Anno XXVIII   Quarta [feira] 19 de Maio de 1852.   N. 112.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO NO FIM DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	14 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	10 de Maio	Bahia	1 de Maio

DIAS DA SEMANA.
17 Seg. S. Paschoal
18 Terc. S. Venancio
19 Quart. S. Pedro Celestino p. S. Ivo f.
20 Quint. ✠ Assenção do Senhor.
21 Sext. Ss. Manços.
22 Sab. S. Rita de Cassia viu.
23 Dom. S. Bazileo arc.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr.
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr.
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 18 DE MAIO.
Sobre Londres. a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

RACTIFICAÇÃO.

O artigo—*Diario de Pernambuco*, linhas 7, em lugar de Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, lêia-se—Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond. No artigo—Communicado—linhas 15, em lugar de 759, leia-se—750. No mappa que segue o dito Communicado, onde diz, 750 bachares, leia-se—750 bachareis.

EXTERIOR.

RESPOSTA DO CONSELHO FEDERAL DA SUISSA A' NOTA DO GOVERNO FRANCEZ DE 24 DE JANEIRO.

BERNE 9 DE FEVEREIRO.

A S. Exc. o Sr. conde de Salignac-Fenelon, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza junto da Confederação Suissa, em Berne.

Excellentissimo Senhor.—Em uma nota datada de 24 de janeiro passado, S. Exc. o Sr. conde de Salignac-Fenelon, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza junto da Confederação Suissa, chama a attenção do conselho federal sobre a questão dos refugiados politicos, e expõe que, se agentes de desordens podessem na proximidade das fronteiras de França, restabelecer conciliabulos demagogicos e entregar-se a novas machinações, o governo francez teria o dever e a vontade de pôr a isto um fim. A hospitalidade concedida nos diversos cantões aos refugiados tomaria para o futuro um outro caracter, se por ventura ella obrigasse conspirações dirigidas contra o repouso interno e contra a segurança de uma potencia visinha, e se fosse permittido a estrangeiros constituirem-se no territorio helvecio, por participação em actos ou em escriptos revolucionarios, em estado de rebellião contra as leis e governo do seu paiz.

A França, continua a nota, não tem que repellir a imputação de querer envolver-se nos negocios da Confederação, porém o seu governo não poderia consentir mais em que o respeito que elle professa para com uma nacionalidade estrangeira, fosse desviado de seu objecto a ponto de assegurar uma especie de impunidade aos inimigos irreconciliaveis da sociedade. Ainda menos poderia elle admittir, a respeito de seus nacionaes, um outro juiz que elle mesmo das necessidades de sua politica e dos meios os mais proprios para apressar o successo da obra á qual elle se tem votado. A legação foi portanto encarregada de pedir que o conselho federal prometta formalmente que todos os banimentos que ella se achar no caso de provocar, lhe serão concedidos, a qualquer categoria de refugiados francezes que esta medida deva ser applicada, e que as ordens do poder central serão executadas em um praso convencionado antecedentemente, sem poder, como fora facil, citar exemplos, ser nem attenuadas nem illudidas debaixo de nenhum pretexto pelas autoridades dos cantões. A legação de França, accrescenta V. Exc., está sómente em posição de conhecer quaes são entre estes individuos, aquelles cujos antecedentes e relações tornam a prolongação de sua residencia impossivel em toda a extenção da Confederação, e aquelles que uma tolerancia, da qual a sua conducta ulterior determinaria os limites, póde ahi conservar provisoriamente.

Os primeiros deverão partir á mais simples designação que vossa legação fizer de suas pessoas; as outras saberão que se o territorio helvecio lhes serve ainda de refugio não he senão com a condição de não motivar nenhuma queixa da parte do ministro de França. Terminando, a nota de 24 de janeiro, faz saber que uma recusação de fazer justiça a estas reclamações, teria por fim alterar gravemente as relações que o presidente da Republica deseja entreter com o governo federal; que uma attitude differente daquella cuja expectativa o presidente manifesta, não tardaria em acarretar complicações difficeis, e a impôr principalmente ao governo da Republica o dever de tomar medidas que o seu maior desejo fôra não empregalas, mas ás quaes elle recorreria, bem a seu pezar, se as tentativas de V. Exc. não conseguissem o seu fim.

Como o conselho federal partilha sem restricção as intenções expressas no começo da nota, a saber: que nenhum Estado póde tolerar que estrangeiros se prevaleçam do asylo que lhes he concedido para se entregar a conspirações ou a outras empresas contra a tranquillidade e a ordem dos outros Estados; como o fim constante de seus esforços tem sido fazer devidamente respeitar este principio no territorio Suisso, ficou tanto mais surprehindo das consequencias, quanto as fazem decorrer destas intenções e das exigencias que a ellas se referem. Antes de tudo, deve-se perguntar se existem factos extraordinarios, manifestações que possam justificar queixas contra a Suissa; se conspirações teem sido realmente urdidas em seu territorio contra a França; se isto teve lugar com o conhecimento e approvação das autoridades suissas, e se com tudo isto os criminosos gosam impunemente e sem obstaculos da protecção da hospitalidade. Mas he em vão que o conselho federal procura factos desta natureza. O numero dos refugiados francezes tem sido sempre pouco consideravel, e os rumores espalhados á este respeito muito exagerados, assim como o conselho federal demonstrou precedentemente, fundado em parte nos relatorios de seus commissarios, em parte e especialmente no exame das differentes listas de refugiados.

Bem que se não tivesse descoberto nenhum vestigio de machinações politicas, e que a França se tivesse limitado a pedir o internamento dos refugiados, dezasseis delles e um italiano, não deixaram de ser lançados fóra da Suissa, no corrente do mez de março, não por terem conspirado contra um Estado estrangeiro, porque nada o provava, mais por terem zombado abertamente dos decretos do conselho federal sobre o seu internamento. A maior parte abandonaram effectivamente a Suissa, outros conseguiram, retirando-se occultamente, collocar as autoridades na impossibilidade de dar a prova de que tinham partido. Por esta rasão elles continuaram a ser recommendados as pesquizas da policia.

Tal era o estado das cousas até dezembro de 1851. A 5 do dito mez sete refugiados francezes que se achavam em Lousana redigiram e fizeram claudestinamente imprimir um appello de insurreição convidando o povo francez a pegar em armas. Se bem que este appello ficasse por conseguinte no estado de projecto, o conselho federal não resolveu menos expulsar estes refugiados da Suissa no momento em que teve conhecimento do impresso. Esta decisão tambem foi executada em grande parte e nenhum meio foi despresado para que ella o fosse completamente. Ainda que os factos que acabam de ser lembrados sejam bem conhecidos da legação franceza, o conselho federal entendeu todavia que os devia recapitular, afim de mostrar com evidencia que a Suissa não he o foco de conjurações contra a França e outros Estados, que toda a tentativa de machinações politicas que chega ao conhecimento da autoridade, provoca a sua intervenção immediata e espontanea, e que as decisões do conselho federal recebem sempre a execução que está no dominio do possivel. Mas supondo mesmo que existissem presentemente motivos reaes de queixa o que sem contradição teria direito de se exigir, he que se puzesse um termo ao abuso de asylo, que se tomassem medidas contra os individuos os quaes fornecem materia ás reclamações, e que o exercicio da hospitalidade para com os estrangeiros fosse feito em harmonia com as obrigações internacionaes as quaes não pensamos contestar. Eis aqui o que quer o direito internacional reconhecido; he isto e não mais que isto que em casos dados sempre se tem pedido tanto da Suissa, como dos outros Estados, e he tambem o que o conselho federal jámais não recusou, e o que elle concederá conscienciosamente em todo o tempo.

Mas o que se pede na nota de 24 de janeiro he tudo novo. A autoridade do paiz não deve mais nada ter a respeito da residencia ulterior ou banimento de estrangeiros que foram recebidos no paiz e nelle vivem debaixo da protecção de suas leis e de suas instituições; para o futuro dependerá antes de um simples signal de uma legação estrangeira decidir quaes as medidas que as autoridades deverão tomar no dominio da policia dos estrangeiros.

Se o conselho federal suisso não recusasse obedecer a exigencia que lhe he feita, elle violaria da maneira a mais grave a constituição federal, assim como seus deveres sagrados para com o paiz que lhe confiou o poder dictadorial e executivo superior, porque elle deve ver nesta exigencia uma intervenção decidida nos negocios da Suissa, porque se o governo francez não reconhecesse outro juiz, senão elle mesmo, das necessidades de sua politica e dos meios os mais necessarios para chegar ao seu fim, elle não poderia todavia, sem desconhecer as noções as mais positivas do direito das gentes, querer impor seu juizo aos outros Estados, nem contestar-lhes o direito de dicidir elles mesmos o que teem de fazer ou deixar de fazer em seu territorio. A França que em todos os tempos tem concedido um asylo aos proscriptos politicos não se deixaria jámais contestar este direito e não renunciaria o seu livre arbitrio em questões desta natureza.

Mas se o conselho federal deve diclinar da exigencia que lhe he feita, não segue-se dahi de nenhum modo que elle permittirá aos refugiados servirem-se do territorio suisso para empresas hostis aos outros Estados; bem, pelo contrario, elle deve expressamente repellir a accusação dirigida contra a Suissa, de querer assegurar uma especie de impunidade aos irreconciliaveis inimigos da sociedade. O conselho federal lembrou agora o facto de que desde alguns annos elle tem lançado fóra muitos refugiados francezes, e outros cuja presença parecia incompativel com as relações internacionaes entre a Confederação e os outros Estados, e he tambem debaixo deste ponto de vista que elle julgará e decidirá para o futuro em cada caso especial.

O conselho federal suisso espera ter assim dado todas as seguranças compativeis com a honra e independencia da Confederação e que satisfarão plenamente o que exige o direito internacional. Por isto as ameaças que terminam a nota, não poderiam faze-lo sahir do caminho que lhe he traçado não só pelo sentimento profundo de seu dever, senão pelo direito internacional e elle não duvida disto emquanto ao voto do povo suisso.

O conselho federal aproveita ainda esta occasião, etc.

(Seguem-se as assignaturas.)

As ultimas cartas de Roma são de 20 de março.

O consistorio e o movimento que a nomeação de quatro novos cardeaes occasionou em Roma, são pouco mais ou menos os unicos acconteciementos que merecem attenção. O cardeal Mathieu, arcebispo de Besançon, o qual tendo sido promovido em um consistorio precedente, havia chegado nestes ultimos dias para receber o capello, tem fornecido um motivo muito natural á colonia franceza de tomar parte nestas solemnidades. Recebemos a este respeito algumas informações preliminares as quaes nos parecem ter pelo menos o merito da occasião.

Se a dignidade de cardeal he antiga na igreja catholica, pois que os autores ecclesiasticos fazem remontar a sua instituição ao papa Hygino, o qual viveu no segundo seculo, as insignias honorificas deste alto cargo são de creação muito mais recente e não foram augmentadas senão successivamente.

Até em 1250, os cardeaes não traziam nenhuma insignia que os distinguisse dos outros membros do clerigo. A primeira insignia que lhes foi conferida, foi o capello vermelho, decretado por Innocencio IV pelo anno de [illegible], Bonifacio IX lhes deu a sotaina vermelha ou violete, a qual elles trazem ainda hoje. Paulo II, sessenta e cinco annos depois, lhes concedeu o barrete vermelho, as chinellas ou sapatos da mesma cor, os estribos de ouro e a mitra de seda branca para as ceremonias. Finalmente he a Gregorio XIV que elles devem em 1591 o solidéo vermelho ou pelo menos foi este papa quem regularisou o uso delle.

O solideo, o barrete e o capello são pois desde então as tres insignias distinctivas do cardinalato. Os recipiendarios recebem todos tres das mãos do papa. Para os eleitos ausentes, envia-se-lhes o solidéo e o barrete, mas elles são obrigados a vir a Roma receber em pessoa o capello.

A entrega do capello he sempre acompanhada da concessão do titulo *cardinalem*. Depois da bulla de Sixto V que constituio o sagrado collegio tal como he presentemente, sabe-se que elle se compõe de 70 cardeaes, dos quaes seis são bispos, 50 padres e 14 diaconos. Os bispos são os titulares effectivos dos seis bispados vizinhos de Roma, os quaes tem o nome de *suburbicarios*. Eis-aqui os seus nomes: Ostia, Porto, Albano, Sabino, Palestina e Frascati. Os padres e os diaconos recebem o titulo de uma igreja de Roma, e podem mesmo, se isto lhes he conveniente, substituir o seu nome ao seu nome de familia. Estas igrejas teem sido destinadas para este fim desde a mais alta antiguidade, e como as cadeiras da academia franceza, ellas teem seu numero de ordem e uma successão conhecida de titulares; porém não teem, como os assentos academicos uma igualdade de houras e previlegios. Os bispos, que não são os seis suburbicarios, são todos cardeaes da ordem dos padres. O Sr. arcebispo de Besançon o he presentemente a titulo de San-Silvestre *in capite*.

A eleição do cardinalato he feita em consistorio secreto. A entrega do capello, a ceremonia do abrir e do fechar a bocca, finalmente da imposição do titulo tem lugar em consistorio publico. Ahi termina o que se póde chamar a funcção religiosa. Resta agora fallarmos da funcção civil.

Na ordem hierarchica da curia romana, o cardeal tem diguidade de principe de sangue; a nomeação de uma eminencia tem portanto para a cidade e para o estado toda a importancia de um acconteciemento que deve ser celebrado com demonstrações de prazer e de respeito. Felizmente as despezas destas ceremonias são feitas pelo novo dignatario. Estas ceremonias duram tres dias; segunda, terça e quarta feira do consistorio. Nestes dias os eleitos teem recepção de manhãa e assembléa a noite, em seu palacio. De manhãa todos os corpos constituidos, religiosos, civis, militares e litterarios veem fazer uma visita official; a aristocracia a *baldaquin* ahi faz se representar por seus gentis homens.

Chama-se aristocracia a *baldaquino* todos os nobres que teem o titulo de principe romano, mais dous duques e dous marquezes que gozam do mesmo previlegio. Este previlegio consiste em ter uma especie de throno levantado na primeira anti-camara de seu palacio e em uma sorte de domesticidade official da qual o chefe he chamado gentilhomem e traz a veste franceza e a espada. He este gentilhomem que vem em *gala*, isto he, na carruagem de grande ceremonia do principe ou do duque comprimentar o novo cardeal.

A assembléa da noite he consagrada a todas as pessoas constituidas em dignidade ou que são admittidas habitualmente na alta sociedade. Os homens devem apresentar-se em uniforme ou vestidos de casaca, e as mulheres com toda a pompa; por isto he que estas noites são chamadas *senate in fio echi*.

Diante da principal entrada do palacio, onde se faz o *recebimento*, duas orchestas executam até meia noite, bellas armonias. Se o cardeal nomeado está ausente e em paiz estrangeiro, o embaixador de sua nação recebe a assembléa em seu lugar. Mr. Mathieu e Mr. de Rayneval recebiam juntamente no palacio Colonna.

O dia da quinta-feira ainda he mais cheio de incidentes. Os novos cardeaes são apresentados ao papa, durante o consistorio publico, onde pela primeira vez elles recebem o abraço fraternal dos membros do sagrado collegio. Depois elles vão em *gala* fazer uma visita á basilica de San-Pedro, depois ao cardeal decano. Finalmente a assembléa da noite he uma assembléa convidada durante a qual um camareiro do papa lhe traz e lhe entrega definitivamente o capello.

Este sarão he por esta rasão aquelle que mais desejam assistir os viajantes e os curiosos. Os convites do cardeal Mathieu foram numerosos. O embaixador nessa noite não fazia senão franquear o seu palacio, o que não impedio a elle nem á senhora condessa de Rayneval de fazer as honras de seus salões com sua distincção do costume. Houveram mais tres outros sarãos á mesma hora, e por esta rasão havia sempre multidão de gente no palacio Colonna. As oito horas e meia, monsenhor Stella; camareiro secreto do papa, chegou com o seu cortejo. Mr. Mathieu collocou-se em pé diante de uma cadeira de braços sobrepujada de um docel. O capello foi deposto sobre uma mesa ornada de quatro tochas. O prelado romano proferio um discurso em italiano á eminencia, que lhe respondeu na mesma lingoa com uma facilidade de elocução e uma propriedade de termos que ferio a todos os assistentes. Os Italianos que se achavam presentes ficaram maravilhados do discurso do novo cardeal e de sua excellente pronuncia. Os Francezes não ficaram menos contestes do discurso de seu illustre compatriota. Os applausos partiram de todos os lados da sala. Então duas palavras latinas foram pronunciadas: *Extra omnes.* As senhoras comprehenderam bastante mal que lhes cumpria momentaneamente deixar a sós o cardeal e o prelado romano. Todavia ao segundo *extra omnes*, os homens e as mulheres retiraram-se para os outros salões. A ceremonia estava terminada para o publico; e logo depois tambem o estava para o cardeal Mathieu, o qual tornou a parecer nos salões no simples traje de cidade e recebeu com muita affabilidade as felicitações da brilhante sociedade que se cumprimia nos salões da embaixada.

(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Páo d'Alho 16 de Maio de 1852.

Bem me quizera dispensar de lhe escrever por esta vez, porque na verdade pouco tem occorrido, alem do ordinario, depois da minha ultima correspondencia: mas he tal a sofreguidão, que sinto quando tenho portador seguro, que não posso deixar de lhe dirigir, ainda que a pressa, algumas linhas.

Passou por esta comarca em dias da semana passada o nosso chefe de policia interino, na sua volta de Timbauba, e quando pensavamos que ao menos por curiosidade elle tomasse a direcção desta villa, sómente para vê-la quando não quizesse pessoalmente informar-se do estado do pessoal de sua policia para fazer a reorganisação de que elle necessita, pernoitou em Cursahy, e dali seguio para Mussurepe á tomar a estrada real para essa cidade, ficando assim os habitantes deste lugar privados da honra de conhecer, e cumprimentar o segundo responsavel pela ordem, e tranquillidade da provincia: he de notar que dias antes delle passar annunciava-se a sua vinda, e muitos o esperavam.

Escrevendo-lhe esta, chega-me agora a noticia de que ante hontem a noite fôra assassinado no lugar —Monjola— destricto da Gloria um individuo de nome Florencio, cujo pai tivera a mesma sorte! Não me disseram que providencias tomara a policia para a captura do assassino desse infeliz Florencio, nem mesmo se veio daquelle destricto participação official, o que passa por certo he que o infeliz ja não existe.

As chuvas aqui tem sido copiosas desde o primeiro deste mez: era ella ja uma necessidade para os lavradores, que estavam bem tristes, e com receios de que suas plantações não acabassem de desecar no campo, a continuar o sol, como no mez de abril: agora parece que estão desvanecidos todos os receios, e posto que algumas lavouras se tivessem perdido, ha boas esperanças de termos abastecimento de viveres.

Cá me chegou a — União — n. 428, e dizem-me que ha uma outra que me tunda desapiedadamente, acoimam-me de traiçoeiro, bajulador do poder, calumniador etc. etc. Se eu quizesse fazer o papel de respondente, e de regateiro, acceitaria a luva, que me atira esse *honrado collega* e na mesma frase voltando a questão do processo furgicado em dous dias lhe mostraria que elle estava perfeitamente illudido, ou que então tem interesse immediato na defeza do juiz, que elle julga incapaz de se prestar a taes actos de immoralidade, mas não, a minha missão he outra; eu apenas dou conta dos factos, sem attenção a policia, partam elles donde partirem, e dispresando allusões offensivas, e ainda mesmo ataques directos protesto nada responder a essa, nem a qualquer outra invectiva que se me faça sobre o objecto daquella correspondencia, appello mesmo para a consciencia do juiz *deffendido*.... e bom será que isso lhe sirva de correctivo.

Adeus. Tenha saude e dinheiro.

* * *

Parahiba, 14 de maio de 1852.

Nada tem occorrido depois de minha ultima, que mereça menção. A tranquillidade publica, e segurança individual vai bem, assim como a salubridade. O inverno continúa com força pelo que não temos tido n'estes dias motivos de queixa.

O facinora Miguel Pereira, animado pelos seus protectores, que lhe dão homisio, ousou adijar nas proximidades d'esta capital; mas S. Ex. informado a tempo, o não deixou discançar, e fê-lo perseguir por escoltas de policia, que não conseguindo prende-lo, aos menos o fizeram procurar novo valhacouto.

Se todas as auctoridades policiaes seguissem o exemplo do governo, e umas por indolencia, ou escandalosa protecção, e outras com receio d'aquelle faccinora, não se esquececem de seus deveres aponto de o deixarem divagar nos lugares de suas jurisdicções, e sem o menor encommodo, certo que elle ha muito que estaria soffrendo a bem merecida paga de seus crimes; mas a condescendencia, a incuria, o patronato criminoso, o receio d'aquelles que deviam ajudar ao governo em tão nobre empenho, frustram todos os seus esforços, e animam áquelle criminoso a continuar em sua negra vida.

A assembléa que por causa da chuva não trabalhou nos dias 10 e 11, continúa sem novidade, e está occupada com a força policial, que pela noticia espalhada de remessa de tropa da côrte, quer diminuir.

Não sei se realisar-se-ha tal remessa, e se na partilha do exercito do sul nos caberá alguma força de que tanto necessitamos para alivio de nossos cofres provinciaes, que comportam uma despesa com o corpo policial superior ás suas forças; mas se o governo geral se lembrar de nós n'aquella partilha muito nos merecerá.

A grande despesa feita com aquelle corpo de duzentas praças, que hoje temos, e de que sem maior força de linha não podemos prescindir, nos prohibe a aplicar quantia alguma no milhoramento material da provincia, que nosso estado tão altamente reclama.

Hontem foi a commissão mandada pela assembléa manifestar ao Exm. presidente seus votos de estima e consideração, e felicita-lo pela sua sabia, e illustrada administração. Não assisti ao acto, e por isso não ouvi os reciprocos discursos; mas assevera-me o porteiro da assembléa, que estiveram eloquentes. Aguardo-me para dizer-lhe mais alguma cousa quando poder lê-los.

Não houve novidade alguma na discussão d'aquelle discurso apresentado pela commissão, como soppunham os que desejam ver tudo em conflagração, e esse facto bem denota, que aquella corporação não está disposta a scenas que a façam menos prezar.

Muito estimarei ter sempre iguaes noticias a dar-lhe, quando houver de tractar d'aquella corporação.

No comer e coçar tudo está o começar, fiziam os antigos, e em verdade he este um dos rifões mais jusficados, e tanto o he que tem aplicação em muitas mais cousas, que não são *comer e coçar*. Entre nós, por exemplo, durou o *persisticio* até que houve um que abrisse as portas de Juno, mas apenas appareceu o primeiro baile não discontinuaram até hontem os soires, e assim livres estamos do temôr de rheumatismos; e eu sem os escrupulos, que já me hiam pungindo de causar aquellas tregoas por ser linguarudo.

Se eu tivera voto na assembléa opinaria para que a proxima futura sessão fosse em setembro, ou outubro para que as chuvas não ouzassem encommodar as bellas, que quizessem assistir aos bailes, que de necessidade devem haver durante aquella sessão.

Esqueceu-me dizer-lhe quando tractei da assembléa, que a idéia que hoje mais occupa os deputados nos saliões, pois ainda não appareceu o projecto, he a creação de mais duas comarcas n'esta provincia. Bastante opposição soffre essa ideia, e assim ainda não posso avaliar se passará, caso se apresente.

Se attendermos sómente á necessidade da provincia não duvidaremos que a ideia he optima, e muito proveitosa; mas se em nossa concideração pezar-se o estado do paiz, o accessimo de despezas, e mais que tal ideia he unicamente suggerida pelo instincto de arranjar afilhados, certamente que nos decidiremos por em quanto contra ella.

Basta por hoje. Saúde, e quanto cubiçam os frades lhe apeteço.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 30 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs Mamede, Carneiro Monteiro, Franca e Pires Ferreira, faltando com causa os Srs. presidente e Figueiredo, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo de conformidade com a informação que, por copia remettia da capitania do porto desta cidade, autorisação para poder a camara mandar extrahir dos Arrecifes a pedra precisa á obra do matadouro.--Que se officiasse a commissão encarregada da mesma obra, para se entender com a referida capitania, afim de por esta lhe ser indicado o lugar d'onde deve ser feita a extracção

Outro do mesmo, transmittindo copia do officio que expedira ao bacharel José Felix de Britto Macedo, no qual declara os motivos pelos quaes entende não competir ao mesmo bacharel o exercicio do cargo de juiz de paz do segundo districto da freguezia de S.-Antonio, no corrente anno, e sim ao cidadão João Francisco Bastos, que nelle se acha.--Inteirada.

Outro do mesmo, communicando ter proferido no requerimento da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S.-Antonio, a que se refere o officio desta camara de 15 de março ultimo, o seguinte despacho: convindo a irmandade supplicada, como requer.--Inteirada.

Outros das camaras municipaes do Bonito, Caruarú e Cimbres, accusando a recepção dos desta, em que lhes participou a posse do actual Exm. presidente da provincia.--Inteirada.

Outro do secretario effectivo desta camara, participando continuar o seu impedimento, por ter de seguir ao Rio de Janeiro, a tomar assento na camara temporaria.--Inteirada.

Outro do fiscal supplente, em exercicio de S.-Antonio, optando o referido lugar de fiscal, visto lhe ser vedado o poder accumular este com o de escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, nem mesmo poder sómente servir as duas escrivanias dos dous districtos da mesma freguezia.--Inteirada.

Outro do contador, requisitando, para os trabalhos a seu cargo, dous livros para a receita e despeza do anno futuro, um canivete e um estojo com tira linhas e compaço.--Mandou-se expedir ordem ao procurador para satisfazer a requisição.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo 2,000 rs., que recebêra para consentir que se sepultasse em catacumba da irmandade do Livramento o cadaver da parvula Adelina, a que se refere a guia sob n. 2443, tirada para sepultura reservada, visto ter a parte encarregada do enterro se resolvido a isto. -- Que se officiasse ao administrador para informar qual a certeza que teve de estar o cadaver no caso de ter sepultura em catacumba, para nisto consentir, uma vez que se tirou guia para outra sepultura, e que se lhe dissesse, que sempre que tivesse de fazer participações desta natureza, o fizesse mais circumstanciadamente.

Outro do mesmo, remettendo o mappa das inhumações feitas no cemiterio no trimestre findo no ultimo de março do corrente anno.--Que se transmittisse o mappa ao conselho de salubridade, que o requisitou.

Outro do mesmo, remettendo a folha dos vencimentos dos empregados respectivos do mez findo hoje.--Despachou-se, mandando-se pagar.

Outro de João Francisco do Rego Maia, juiz de paz do segundo districto do Poço, propondo para escrivão do mesmo juizo, o cidadão Amador de Araujo Pessoa de Mello, e dizendo ter para isto obtido autorisação do juiz de direito da segunda vara do termo desta cidade -- Que se lhe respondesse dizendo, que devendo ficar no archivo da camara a referida autorisação do juiz, era mister que a transmittisse.

Outro do secretario da associação commercial desta cidade, pedindo em nome da mesma, houvesse a camara de providenciar de modo que os conductores do assucar para o mercado, o tragam coberto com encerados, para acautela-lo das intemperies do tempo, afim de não chegar humido, em estado de ser difficil a sua exportação --Que por intermedio da secretaria, se lhe respondesse, que não pertencendo a providencia solicitada á policia e economia municipal, e só sendo de mero interesse particular, não a considera a camara de suas attribuições, para poder prover á respeito.

Foi approvado o parecer da commissão de policia, dando por conferidas e conformes com os respectivos documentos, as contas da receita e despeza municipal, dos mezes de fevereiro e março ultimos, inclusive as do cemiterio, do trimestre de dezembro do anno findo ao ultimo de fevereiro dito; sendo igualmente approvada a despeza de 200,000 rs., de que faz menção o mesmo parecer, metade do valor do carro funebre, comprado a Miguel Sagior. De tudo mandou-se scientificar ao procurador e contador.

A camara, depois de alguma discussão, diferio, de conformidade com a informação do advogado da casa, a petição de Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, relativa a aferição de balanças, votando contra o Sr. Carneiro Monteiro, sendo immediatamente approvado o seguinte requerimento que mandou a mesa o Sr. Franca.

Requeiro que esta camara submetta o actual regimento das aferições a uma commissão para o rever e dar o seu parecer a respeito da lacuna que se observa no art. 4º, quanto a cobrança da taxa das balanças, cuja capacidade exceder de 64 libras; bem como do mais que julgar conveniente reformar.--O vereador Franca.

Foram nomeados para a commissão de que trata o requerimento suppra, o seu autor e Pires Ferreira.

Resolveu-se, por unanimidade, que se supplicasse á S. M. o Imperador, afim de que, a despeza de 2 088,000 rs. (principal e custas) que a camara fez com os festejos da acclamação do Sr D. Pedro I, no anno de 1822, e que agora está condemnada a pagar a thesouraria da fazenda geral, por quem fora naquelle tempo, feito o emprestimo de 2:000,000 rs. para dito fim, revertesse em beneficio da municipalidade.

Deliberou-se que se representasse ao Exm. presidente sobre ser prejudicial á salubridade publica, principalmente na actualidade, em que se vai desenvolvendo o flagello da febre amarella, a conducção, em carros de passeio, de cadaveres de pessoas que succumbem a tão pernicioso mal, pedindo-lhe providenciasse de modo que cessasse semelhante pratica.

Ficou addiado o requerimento da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S.-Antonio, a cuja pretenção se refere o officio acima mencionado do governo da provincia.

Mandou-se novamente pôr em praça no dia 11 de maio seguinte os concertos a fazer-se no açougue da Boa-Vista.

Despacharam-se as petições de Francisco Matrol, José Masseno, de Francisco Severiano Rabello & Filho, José Pinto Ferreira, Joaquim Francisco do Rozario, José dos Santos Souza Lins, João da Cunha Magalhães, João Caetano de Abreu, Manuel Policarpo Moreira de Azevedo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli o escrevi no impedimento do secretario.

Communicados.

Não he já para tecermos elogios ao Sr. F. de P. Carneiro Leão: não he para endeosarmos o systema de cura, que tão habilmente he applicado por esse Sr.: nem tão pouco para tornarmo-nos campeões desse systema, alvo de tantas questões, victoria de tão habeis pennas, que hoje recorremos a este *Diario*: mas he unicamente para não deixarmos passar desapercebidas inexactidões contidas no communicado inserto nesta folha n. 103 contra o systema homœopatico; que se não queremos endeosar, se não queremos mais acredita-lo, tambem não consentimos, que a guerra surda principie a minar a base de seus tão solidos alicerces.

O systema homœopatico está entre nós muito acreditado, nada mais precisa para seu desenvolvimento, mas nem por isso deixaremos que essa guerra se lhe faça, e envidando todos os nossos esforços, faremos por conservar-lhe a existencia quando menos no estatoquo.

He a unica missão de que nos encarregamos, e na qual persistiremos, a pesar de nossas debeis forças.

Os factos sobre que se tem baseado a veracidade, preferencia e evidencia desse systema ao antigo são inumeraveis e delles se tem servido como prova todos os que tem tomado por missão o seu desenvolvimento entre nós: tratar delles agora seria um nunca acabar de escrever, seria um gasto inqualificavel de papel, e obrigarmos os typos das typographias a muito gemerem debaixo desse pezo: com tudo um se apresenta ante nossos olhos do qual não nos podemos furtar de tratar, não só por ser o objecto de que questionamos, como porque pela sua importancia mais se tem feito occupar a attenção publica, e mesmo por ser aquelle em que tanto reconheceu o antigo systema seu perigo que por elle principiou o seu trabalho de destruição. Sim; foi para destruir o credito deste novo systema de cura, que os senhores assignatarios do communicado de que tratamos, procuraram desfigurar os factos que nelle se deram: — foi — e não podia deixar de ser essa a causa que levou os cinco Srs. Drs. em medicina o assignala: foi unicamente o zelo pelos seus principios que a tanto os cegou. Não podemos crer o contrario, e em suas conciencias os mesmos senhores o conhecerão e veremos.

O Facto da cura da Exma. Sra D. Anna passou-se pela forma seguinte:

Nós tivemos a felicidade de presenciar tudo e (permitta-se-nos a vangloria) de, presentes livrar a Exma. Sra. D. Anna da morte, porque induzimos ao Illm. Sr. Dr. Luna a lançar mão desse systema, tanto autorisado por factos iguaes, como por termos a mais forte convicção de um beneficio resultado.

He exacto que essa senhora fôra acomettida no dia e hora que diz o communicado por um ataque de cerebro segundo disseram os medicos que a soccorreram: que esses senhores esgotaram todos os recursos de sua medicina, como bixas, cataplasmas, cristeis de pimentas & & &, para conseguir, ja não diremos, o seu restabelecimento, mas alguma melhora, sendo tudo baldado: que os mesmos senhores concordando em sangrar a doente, assim o fizeram ao meio dia, do que resultou lhe imediatamente perder inteiramente a falla, e quasi que de todo os sentidos: que apenas dava signal de vida quando de 5 em 5 minutos pouco mais e quasi sempre menos, soffria um ataque de convulsão tão forte, tão excessivo que as vezes eram insufficientes as forças de todos os assistentes para resistir a seus impetos; que este estado persistio até as 11 horas da noite do mesmo dia, quando tendo saido todos os facultativos como que desenganados de suas esperanças, o Sr. desembargador Luna instado por nossos pedidos, e livre da responsabilidade da amisade votada a s mesmos, e que nos apresentava como obstaculo á sua permissão, decidio-se a consentir na mudança da cura, tanto mais tendo um bilhete de um seu amigo em que dizia ter ouvido, na casa do Sr Dr. Poge, dizer o Sr. Dr. Mavignier que a doente não podia escapar: he exacto e he exatissimo, como o he, que a luz do meio dia he mais brilhante, que essa senhora se conservava nesse estado, entre a vida e a morte, que o Sr. desembargador se julgava viuvo, suas filhas orphãas, tudo entregue a maior consternação, que *esse alguem* de que falla o communicado se apresentou, e aproveitando-se do assentimento do Sr. desembargador, correra a casa do Sr. Paula, expusera o estado da doente, que o Sr. Paula receiou comprometter o systema homœpatico, e seu credito, a vista do estado da enferma, mas que sendo instado, dera uma porção de seu remedio para ser devidido em duas doses e applicado; que sendo tomada a primeira dose a meia noite, desta a 1 hora soffrera apenas a doente 2 ataques de convulções; que tomando nessa occasião segunda dóse apresentava ainda mais vesiveis effeitos: que receitando o Sr. Paula outro medicamento para ser applicado de hora em hora e principiando essa applicação as 3 horas, ao tocar da arvorada ja a Sra. D. Anna sentada, fallava, abraçava suas filhas, e perguntava pelos seus cabellos cortados pelos allopatas? !...

Eis o facto tal qual se passou, e tal qual foi presenciado por todos que se achavam na casa do Sr. desembargador. A' vista delle, Srs do communicado, a quem se deve o restabelecimento da Exma. Sra. D. Anna, a vós que trabalhasteis desde a manhãa até ás 11 horas da noite, empregando todos os meios lembrados a cinco medicos, a vós que já baldos de esperanças tinheis desamparado a doente; ou ao systema homœopathico, e por consequencia ao Sr. Paula, que usando delle applicou o remedio?

Um dilema, Srs. do communicado,—ou foi o remedio homœopathico que restituio a vida a Exma. Sra. D. Anna, ou vós não contasteis com os effeitos dos remedios applicados por vós, e pelo systema allopathico—porque, se o contasseis, vós não desampararieis a doente, a ponto de a desenganardes; e assim, um systema de cura tão precario, tão inconsequente, que seus sectarios mesmos desconfiam dos effeitos he, permittam-me a expressão, burla.

E quando mesmo assim não fosse, bastava a vantagem da efficacia do systema homœopathico por sua preferencia, além da conveniencia da sua suavidade. Porém para que argumentar, quando os factos mais que tudo patenteam nossa rasão, e são sufficientes para convencer?

Fazendo justiça, não estamos inclinados a crer que a rasão falla mesmo ao coração dos Srs. do communicado, e que se o assignaram, foi unicamente levados pelo excessivo zelo de seus principios, e tão excessivo que fez os Srs. do communicado dizerem—nós não promovemos o aborto; nós esperavamos o resultado benefico; os ataques prolongavam-se; a doente em seu leito accionava, erguia-se, dava alguns passos, e se mais não andava era porque a conduziam para a cama; bebia, posto que não como no estado de saude; ouvia e até fallava, bem que com certa prisão na garganta, e não mui livremente: accionava como quem pedia alguma cousa, mas que não era entendida.—Que as 10 horas ja as melhoras iam apparecendo, e que, foi nesta occasião que a Sra. D. Anna tomou a dose da homœopathia! ! !—

Com tudo, Srs. do communicado, he zelo de mais! Quem d'entre nós ignora que o estado da Sra D. Anna, quando tomou a dose homœopathica não era o que vós dizeis no vosso communicado? A Sra. D. Anna *accionava, fallava, andava*, apesar de que tudo não tanto, como quanto, ou estava sem signal de vida, inteiramente prostada, a ponto de dar-nos immenso trabalho para beber a primeira dose.

A Sra. D. Anna gozava desses attributos, como vós dizeis, e no entretanto confessa ainda hoje que nada se lembra dos marty-

MUTILADO

tios por que a fizeram passar pelo novo systema barbaro de bixas, cataplasmas, e até do clyste s de pimenta?!

Vós não promovieis o aborto, e no entretanto vós o disse-teis por muitas vezes que o aborto era o unico recurso para a sua salvação. Os ataques prolongavam-se, he axacto; mas depois da dose; isso o juramos se o exigirdes. Não queremos com isso dar gloria ao Sr. C. Leão, não; o Sr. Carneiro Leão tem ja bastante gloria; e despresa a que lhe possa augmenta... esse facto. Mas a verdade nos obriga a relata-lo tal qual elle se deu; caiba a gloria a quem couber. Existe o Sr. desembargador Luna, existe o Sr. Dr. Luna, seu filho, existe toda a sua familia; esses Senhores que digam a verdade unicamente a respeito do que houve, estamos satisfeitos. He certo que o Sr. desembargador Luna a principio recusou dar o remedio homœopathico á sua senhora; mas não foi por desconfiar de seus effeitos, como dizeis no vosso communicado; nós la estavamos: o Sr. desembargador exitava, he verdade, mas ante sómente a condescendencia demasiada (perdoe-nos o Sr. desembargador) á amizade dos facultativos, e mesmo ao parente-co que existia com algum. Tanto não duvidava de s us effeitos que, a que recorreu primeiramente foi á homœopathia, como vós mesmos confessais no vosso communicado, e se a não deu foi porque, atemorisado com os repetidos ataques da doente, recorreu ao Sr. Dr. Maviguier, que mora no mesmo sobrado, pelo incidente da demora do remedio. Temos dito o que julgavamos sufficiente. Resta-nos darmos, como amigos da familia do Sr. desembargador Luna Freire, os nossos sinceros parabens pelo restabelecimento da Exma. Sra. D. Anna, a quem o céo prolongue os dias.

Continuaremos, se vós, Srs. do communicado, o quizerde.

Maio. 8 de 1852.

O N. J. E.

Um dos serviços importantes, que a sua terra devem os Brasileiros, he não deixar perder-se toda a sua litteratura antiga, mesmo tal qual he, como na maxima parte ja se tem perdido, dando esta perda causa a suppor-se que ella he nenhuma. Compre não afrouxar no empenho de recolher, e publicar esses restos preciosos, e dar-lhes perpetuidade, salvando igualmente do esquecimento os nomes de seus illustres autores. Essa litteratura não he tão tenue e baça, que quasi se não veja, e nenhuma luz reflecta; as obras publicadas nas revistas do Instituto Historico e Geographico o provam. De que apreço não são ellas dignas? De que louvores não são benemeritos aquelles brazileiros, que em tempo mais remoto jaziam em falta absoluta de meios de instrucção, que lhes offerecesse o estado, e em tempos mais proximos quasi na mesma falta, sem que tivessem sahido do Brazil, alguns nem de suas provincias, quasi sem emulação, absolutamente sem fautores, antes desprezados, se não perseguidos, nenhum rico, alguns em triste penuria, e todavia comsigo se instruiram, escreveram, e poetaram com tanto saber e gosto, que as suas obras ainda são, e serão sempre lidas com instrucção, e deleite? Tenho á vista um balanço da receita, e despeza da provincia de Pernambuco no anno de 1749, e delle se vê, que das rendas do estado se não pagava a uma so cadeira de primeiras letras sequer em toda a extensão da provincia. (1) Limito-me presentemente á poesia antiga Pernambucana, considerando como tal a anterior a 1808, época memoravel do estabelecimento da séde da monarchia no Brazil, e da abertura dos seus portos, donde se desatou, e lusio o seu mais rapido desenvolvimento, e superioridade, que aliás poderia ter sido muito, e muito mais amplo.

Quasi todas as Nações do mundo (observa Voltaire) tem tido poétas antes que tivessem alguma outra sorte de escriptores. Homero floreceo entre os Gregos mais de um seculo antes que apparecesse um historiador. Os canticos de Moisés são o mais antigo monumento dos Hebreos. Acharam-se canções entre os Caraibas, que ignoravão todas as artes. Os barbaros das costas do mar Baltico tinhão suas famosas rimas *runicas* em tempo em que elles não sabiam ler; o que prova tambem, que a poésia he mais natural ao homem do que se não pensa. Tambem a formosura e suavidade do mimoso clima da Grecia, cuja historia não he permettido ignorar, se tem por uma das causas da sublimidade, e doçura da poésia dos Gregos, cujas producções sublimes em todos os generos das bellas artes são, e serão sempre modelos para as Nações civilisadas, capazes de gosto, e de sentimento. Por que pois não terá tido o soberbo, e delicioso Brazil seus poétas desde a antiguidade, e não os continuará a ter, particularmente Pernambuco, cujos encantos, e bellezas naturaes são justamente sentidas, e gabadas? Teve sim o Brazil, e teve Pernambuco, seus poétas na antiguidade, e os continuaram a ter, e tem.

Mas quaes? (me dirão) Alguns Homeros? Virgilios? Pindaros? Horacios? — Quem dera! A natureza he muito avara em produzir esses verdadeiros, esses grandes genios poéticos. Quantos epicos, não digo ja perfeitos, mas que se possão ler com deleite, e utilidade, apresenta a abalisada França? Quantos a profunda Inglaterra? A primeira Voltaire, e a segunda Milton. No *Paraiso perdido* maravilhão com effeito uma imaginação fertil em assumpto aliás supposto esteril, originalidades, quadros magestosos, e sublimes, descripções amenissimas, e graças encantadoras, e imitaveis; mas tambem lhe deparamos com frivolidades, absurdos, e estravagancias, que revoltam a razão; notando-se outrosim, que Milton não foi jamais feliz nos similes, ou comparações, nas quaes he Camões sempre admiravel, e depois delle Quevedo no *Affonso Africano*. Quanto á *Henriquiada*, os francezes mais parciaes de Voltaire convem, que ella he uma epopéa de segunda ordem entre as antigas, e modernas, e imitavel a poucos respeitos, a pesar de algumas bellezas, e poesia de estylo. E avista destes exemplos de Nações tão antigas, consumadas em todas as sciencias, e letras, o Brazil tão novo, e cujo atrazo scientifico, e litterario lhes fica a perder de vista, por que não se deverá gloriar do seu Durão, e do seu Bazilio da Gama, cujas epopéas o *Caramurú*, e o *Uraguay*, posto que não sejam das de primeira ordem, tem muito merecimento, e em nada são despreziveis? (2) As lyras em que tocaram Pindaro, e Horacio não aprazeu ainda ás Musas de as doar a ninguem, posto que alguns doutos lhes tenham tenteado as cordas, e mesmo dellas sacado alguns arremedos felizes dos cantos, Dirceo, e Venusino. He uma verdade historica, que nenhum paiz na serie de muitos seculos produzio alem de tres, ou quatro pessoas, que mereçam verdadeiramente o titulo de genuinos, e grandes poetas; e Guilherme Temple chega a dizer, que entre todos os homens que hajam de viver no espaço de mil annos, por um que nasça capaz de se fazer um grande poéta, nascerão mil capazes de se formarem grandes generaes, ou ministros de estado, como os mais celebrados na historia; e na verdade (acrescenta Warton) mais causas devem concorrer para a formação dos primeiros, que dos ultimos; o que necessariamente faz a sua producção mais difficil. Donde vem, que o verdadeiro poéta mereceo em todos os tempos a maior estimação; por que o dom que recebeo do Ceo, a sciencia, e as virtudes que deve possuir, sem o que não ha, nem pode haver poéta bom, o constituem quasi um milagre da natureza, como escreve Dias Gomes. Tal era a estimação que os Arabes faziam de um bom poéta, que quando apparecia algum varão insigne na poesia, todas as tribus enviavam embaixadores a dar os parabens á tribu, onde elle nascera, pela felicidade de possuir um sujeito tão favorecido do Ceo, que tanto a illustrava com seu merecimento. A Italia coroou Petrarca, e o mesmo estava para fazer ao Tasso no dia em que morreo. Ao celebre Adisson fizeram os Inglezes secretario de estado por sua litteratura, e por ter composto a bella tragedia de Catão. Pope traduzio a Illiada, e toda Inglaterra, comprou bem a sua obra, cummulando-o de riqueza; e assim tambem a Mikle, que traduzio a *Lusiada*, e ousou omittir o verso —

Cahe a soberba ingleza do seu throno —

julgando que um tal verso deslustrava a sua Nação. E os francezes levantaram a Voltaire em sua vida uma estatua de marmore, obra de Pigal, o maior estatuario da Europa naquelle tempo, a qual foi collocada na sala da Academia franceza, augusta corporação de sabios. Mas Portugal, que nos amamentou? São bem sabidos os trabalhos, e penuria em que viveo, e morreo Camões. D. Francisco Manoel de Mello passou grande parte dos seus dias preso na Torre de Belem, onde escreveo muitas das suas obras. Francisco Manoel morreo desterrado em França, gemendo pobrezas, e saudades da patria, para não ser pasto das fogueiras da Inquisição, e confiscaram-lhe os bens em Portugal. (3) Garção morreo preso no Limoeiro de Lisbôa. (4) E baste, bem que esta lista podera ser ainda muito acrescentada. (5) Não permitta Deos, que algum Brazileiro poéta eximio, capaz de illustrar a patria com seus cantos, possa vir a queixar-se como Camões:

O favor com que mais se acende o engenho
Não o dá a patria, não, que está mettida
No gosto da cubiça, e na rudeza
De uma austera, apagada, e vil tristeza.

Certo que não são Homeros, nem Horacios os poétas cujo merecimento desejo que conheçam os contemporaneos, e se perpetue nos vindouros, por honra da provincia, e nobre estimulo á sua mocidade talentosa; mas nem por que o grande Camões occupa no Parnaso Lusitano a primeira cadeira, deixam ahi de ter esplendidos assentos os estimadissimos Ferreira, Garção, Diniz, Filinto Elisio, e outros. Quem não pode ser epico, pode talvez ser dramatico, bucolico, ou elegiaco. Lobo foi excellente bucolico, e infeliz epico; e Voltaire optimo tragico em todo mundo, a sua epopéa he todavia classificada como ja disse. E verão os leitores, que, sendo o caracter da poesia lyrica a magnificencia, e a doçura; a magnificencia nos assumptos heroicos, e a doçura nos alegres, e eroticos; os Lyricos antigos Pernambucanos são dignos de immortal memoria pelo bem que cantaram os assumptos a que se cingiram. Começarei pelo seguinte.

João Nepomoceno da Silva Portella nasceo nesta cidade do Recife, e foram seus pais Antonio da Silva Portella, e sua mulher D. Manoela do Rosario. Se pode estabelecer um principio o dizer Condorcet, que da historia moderna se vê que todos os homens da primeira ordem, todos aquelles cujas obras se tem aproximado a perfeição, não tiveram que reparar faltas da sua primeira educação, he certo que esta não foi ao nosso amavel poéta negligenciada por seus pais. Assentou João Nepomoceno da Silva Portella praça voluntario de soldado no regimento de Infantaria de Olinda em 11 de julho de 1782, declarando então ter de idade dezeseis annos. Passou a cabo em 23 de novembro de 1788, a furriel em 19 de maio de 1798, e a Ajudante do regimento de milicias de Bastos por despacho do governo interino de 10 de junho de 1799, com o soldo de 8$000 reis mensaes. Tanta instrucção adquirio, e tanta habilidade se lhe conheceo, a pesar dos desvios a que a vida militar o obrigava desde a idade de dezeseis annos, que foi empregado na secretaria do governo no expediente das ordens, e detalhe militar, em que permaneceo até fallecer em 19 de maio de 1810. Casou em 19 de outubro de 1802 com a Sra. D. Maria da Paixão de Jesus, que ainda vive, filha dos fallecidos Francisco José Pereira, e sua mulher D. Ignacia Victoriana, tambem, como os pais delle poéta, naturaes desta cidade; e deste consorcio he um dos filhos o Sr. major João Nepomoceno da Silva Portella, commandante do oitavo batalhão de caçadores. Era o Ajudante João Nepomoceno da Silva Portella de pequena estatura, e secco, mais alvo que moreno, vivo e expressivo em seus discursos, e movimentos; homem de costumes irreprehensiveis, querido, e respeitado de todos. As musas lhe embalaram o berço, mas infelismente as suas numerosas poesias, entre as quaes alguns dramas, e elogios excellentes, todas se perderam. Só pude colher ha muitos annos os seguintes versos á Santa Barbara, que lhe foram pedidos para serem cantados, como foram, em uma novena na Igreja de S. Pedro. Mas estes poucos versos, apesar de pedidos, o que quasi sempre constrange a execução, e apesar de feitos para serem cantados por senhoras, pelo que he natural que o poéta se não esmerara como se os tivera composto para os submetter positivamente á critica dos sabios; estes poucos versos, digo, que quanto o posso entender, me parece que hoje se não fariam melhores, bastam para aquilatar o ouro superior da sua lyra. Bem se podera insculpir no seu tumulo este verso de Ferreira:

O bom canto emmudece, Echo suspira.

Antonio Joaquim de Mello.

ENCOMIO DE REPETIÇÃO.

Bemdita sejas,
O' doce Barbara,
O' virgem candida,
Martyr fortissima:
Destes louvores
Tu hes mui digna;
Ouve benigna
Nossos clamores.

CANTICO.

I
Quando gravastes
No duro marmore
Do lenho sacro
O signal mystico,
Ao pai irado
Então confessas,
Que a lei professas
Do Deos chagado.

II
Ardendo em ira
O cégo idolatra
Do peito exhala,
Furor terrifico:
A ser feroz
No seu delirio,
Do teu martyrio
Primeiro algoz.

III
Do pai tyranno
Fugindo timida,
Que contra ti (*)
Se lança perfido,
Para livrar-te,
Com mais brandura,
A pedra dura
Por si se parte.

IV.
Ao juiz fero
Da lei gentilica
Rival te accusa,
Cruel, indomito.
Ja do tormento
A aguda dor
Obra o rigor
Sanguinolento.

V
As mãos entregue
De algozes impios,
Crueis açoutes
Te ocram rigidos:
Mas tudo isto
Mais te declara
Esposa chara
De Jesus Christo.

VI
Correndo o sangue
Das chagas horridas,
Da prisão triste
Nas trevas lançam-te.
Para animar-te
Deos piedoso,
Divino esposo,
Vem consolar-te.

VII
Comtigo sendo
De graças prodigo,
As tuas chagas
Cura benefico.
Mas o tyranno,
Com seu prestigio,
Nega o prodigio
Do soberano.

VIII
Rasgar teus lados
Decreta rabido,
E que te arranquem
Os peitos candidos.
Vão proseguindo
Nos teus flagellos,
Mortaes cutellos
Chagas abrindo.

IX
Do teu pudor
O casto lirio,
Que da pureza
Rebenta florido,
Pretende a furia
De monstros duros
De olhos impuros
Sinta a injuria.

X
A Deos oraste
Com fervor intimo:
As tuas supplicas
Attende provido.
De claridade
A estola pura
Cobre a candura
Da virgindade.

XI
Da tua vida
Ja vais, ó Barbara,
Dar por Jesus
Os passos ultimos.
O juiz forte
Sem mais detença
Deu a sentença
Da tua morte.

XII
Teo pai tyranno
Da infernal colera
Se offrece a dar-te
Golpe mortifero:
Do monte cerga
Fera obstinada,
Levanta a espada,
E o golpe emprega.

XIII
Rebenta vivo
O sangue tepido!...
Da impiedade
Fenece a victima.
Voas contente
Com Deos a estar,
E a descançar
Eternamente.

XIV.
Lá do Deos alto
Ao throno fulgido,
Dirige as nossas
Supplicas fervidas.
Pois de louvores
Tu hes mui digna,
Ouve benigna
Nossos clamores.

(*) Un monosyllabe a la fin du vers (diz Mallet) lui donne de la force:

Hœret pes pede densusque vir.
Æneida 10.

(*Nota do correspondente.*)

(1) Todavia pela provisão do conselho ultramarino de 7 de novembro de 1681 mandou-se dar ao convento do Carmo de Goianna 100$ rs. cada anno, por tempo de dez, para a factura do convento, em attenção ao ensino publico de philosophia e theologia que faziam. Pela carta regia de 10 de setembro de 1722 se mandou dar ao convento de S. Francisco de Iguarassú 20$ rs. para um mestre de grammatica latina ensinar aos filhos dos moradores daquella villa. Os jesuitas a quem o governo fazia muitas mercês e graças, davam aulas publicas de primeiras lettras, grammatica latina, rhetorica e philosophia; e destas tres ultimas tambem os religiosos de Santo Antonio em seu convento, e os manigrepos, todos aqui no Recife. E por aviso de 21 de novembro de 1755 se recommendou ao governador de Pernambuco os dous professores de latim, Manoel de Mello e Castro, e Manoel da Silva Coelho, que vieram de Lisbôa estabelecer o novo methodo dos estudos, e com effeito ensinaram como professores regios por muitos annos, até que no de 1774 estabelecido o subsidio litterario, se crearam professores de primeiras lettras, e se augmentou o numero dos outros. Tambem he certo que a renda da provincia nesse anno de 1749 foi apenas de 88:283$743 rs., e havia o deficit de 14:237$387 rs.; e que posto fosse a divida activa cobravel cerca de 50:000$000 rs., havia a passiva de fardamentos de muitos annos, e de soldos de anno e meio no total de 228:223$730 rs. Não he sem interesse observar tambem aqui de passagem, que no exercicio de 1849 a 1850, um seculo depois, deu-se ao thesoureiro da thesouraria geral quitação do recebimento desse anno de rs. 7,089:818$418, inclusive o saldo do exercicio anterior de 211:626$447 rs., saldo 418:472$261 rs.; e a receita provincial no mesmo exercicio de 1849 a 1850 foi de 873:063$219 rs., saldo rs. 118:193$691. O patriotismo se alvoroça glorioso com a idéia da grandeza, e poder da provincia no fim de outro seculo, isto he, em 1949, se se der a mesma proporção de incremento de renda; se o Brasil presistir livre, se tiver segurança e juizo!

(2) O Sr. Garrett diz do *Caramurú*, que o poeta atinou com muitos dos tons, que deviam naturalmente combinar-se para formar a harmonia do seu canto, e que onde se contentou com a natureza, e com a simples expressão da verdade, ha oitavas bellissimas, e ainda sublimes. E quanto ao *Uraguay*, diz que he o moderno poema que mais merito tem na sua opinião. Scenas naturaes muito bem pintadas, de grande e bella execução descriptiva, phrase pura e sem affectação, versos naturaes sem ser prosaicos, e quando cumpre sublimes, sem ser guindados, não são qualidades communs. Que os Brasileiros principalmente lhe devem a melhor corôa de sua poesia, que nelle he verdadeiramente nacional e legitima americana.

(3) O nosso Antonio de Moraes Silva, a quem Filinto fez a bellissima ode

Como foge, Moraes, o veloz tempo,

o achou pobre em Paris, vivendo de remessas incertas de alguns amigos em uma estalagem, onde por vezes Moraes foi passar dias para o conversar, e de frio amanheceu Filinto um dia muito mal no grande inverno de 1784, que atalhou Moraes de passar á Italia para onde ia.

(4) O marquez de Pombal o não olhava bem por ser parcial dos padres congregados, e outros murmuradores do seu ministerio. Pretextou-se a prisão com a traducção que o poeta fez de escriptos de amores de uma filha do brigadeiro inglez Elsden com um amigo do poeta. Elsden era um sablador, ou marceneiro em Londres; com algumas poucas luzes elementares de mathematica fez-se engenheiro e architecto em Portugal, onde em 1779 andou dirigindo a construcção do laboratorio chimico, museo e sala de physica experimental pegadas ao collegio dos jesuitas. E diz Gutrie (geographical grammar), que elle reformou a universidade de Coimbra, para o que elle não tinha capacidade, mesmo nas sciencias exactas.

(5) Dizia o cardeal Cunha a um que se affligia de não ser despachado: Dizem que Vmc. he poeta. Ao que acudio o deprimido agudamente: Não creia vossa eminencia as más linguas, que tambem fallam sem respeito á sagrada purpura de vossa eminencia. Pois que dizem? Tornou o cardeal. — Que dizem? — Que vossa eminencia não he poeta.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Em resposta ao officio de V. S. firmado em 9 do corrente em que me ordena dê a V. S. as explicações a que se refere o artigo 3.º do regulamento provincial de 12 de dezembro do anno proximo findo; cumpre-me dizer a V. S. que, por mais que tenha ordenado aos cabos das patrulhas rondantes desta freguezia que me deem parte todos os dias do occorrido, bem como do estado da illuminação, não tenho conseguido cumprir-se com esta ordem; porque até alguns cabos de patrulhas, que prendem e conduzem ao quartel de policia a qualquer individuo, disso mesmo não me dão parte; vendo-me por isso na forçosa obrigação de mandar investigar no quartel, se existem presos a minha ordem, para providenciar como cumpre-me. Fico certo da recommendação que me faz V. S. a respeito; e empregarei os meios que estiverem a meu alcance, afim de que nesta freguezia se consiga o inteiro cumprimento do citado regulamento.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia do Recife, 12 de fevereiro de 1852. - Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia.—

O subdelegado,
José Joaquim de Oliveira.

Illm. Sr.—Respondendo a circular de V. S. datada de 9 do corrente, relativamente as participações feitas pelas patrulhas sobre a illuminação, cumpre-me asseverar a V. S. que não remetti communicação alguma a tal respeito pois que não as tinha recebido das patrulhas rondantes, não obstante as minhas constantes recommendações. Todas as vezes que essas participações me forem feitas, eu as enviarei a V. S. como he do meu dever.

Deos guarde a V. S Subdelegacia de Santo Antonio, 15 de fevereiro de 1852.—Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia.

O subdelegado,
Rodolpho João Barata de Almeida.

Illm. Sr.—Em satisfação ao que V. S. me ordenou em seu officio de 9 do corrente hoje recebido, cumpre me informar a V. S. que em virtude das ordens que recebi do Exm. Sr. presidente da provincia, tenho cumprido com os deveres que recommenda o artigo 8.º do regulamento dado em 12 de dezembro do anno passado, acerca da illuminação publica desta freguezia, recommendando effectivamente as patrulhas todo o cumprimento daquella disposição, mais que ellas nenhumas participações me hão dado, de que os lampiões estejam apagados, e nem com má luz, sendo que eu durante as noites que tambem percorro a freguezia, não tenho encontrado falta alguma na referida illuminação. Quanto a disposição do artigo 3.º do mencionado regulamento, tenho a ponderar a V. S. que não se dando nenhuma das occurrencias ahi determinadas, ocioso me parece essa communicação a V. S., tanto mais não havendo da parte das patrulhas, e nem dos inspectores, nenhuma participação acerca desse ramo de publico serviço, e que se podesse fazer as observações no citado artigo determinadas.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, 11 de fevereiro de 1852.—Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia.

O subdelegado,
Francisco Baptista de Almeida.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S. de 9 do corrente, no qual me ordena lhe dê explicações a que se refere o artigo 3.º do regulamento de 12 de dezembro do anno passado sobre a illuminação, tenho a dizer a V. S. que a illuminação depois do dito regulamento, pelo que tenho observado, não tem ido mal, mas não posso informar como devo sobre o que determina o artigo 1.º do regulamento, por não receber das patrulhas parte alguma, apesar das recommendações que faço, e por isso rogo a V. S. afim de poder cumprir as obrigações que me impõe o artigo 8.º leve ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia esta falta [...]stima, afim do mesmo Exm. senhor o[...]ar ao commandante das armas, para dar suas ordens aos commandantes dos corpos, para que elles ordenem á quem distribuir a força que deve patrulhar a freguezia, que os commandantes das patrulhas deem todos os dias depois do serviço, parte por escripta ao subdelegado, de tudo quanto houver occorrido durante a ronda mencionada; na mesma parte os lampiões que encontrarem apagados ou mal accesos, pois só assim poderei cumprir com a obrigação que me he imposta pelo referido regulamento.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, 11 de fevereiro de 1852.—Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia.

O subdelegado,
Rufino José Correia de Almeida.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S. em data de hontem, cumpre-me dizer a V. S., que o corpo de meu commando poucas vezes tem dado patrulhas, em razão de achar-se toda a força em destacamentos, e diligencias fóra da capital; e que as vezes que tem feito esse serviço, sempre os commandantes das patrulhas dão parte de nenhum desaranjo encontrarem na illuminação da cidade, e se tivesse havido alguma alteração, S. Exc. o Sr. presidente da provincia e V. S, haviam de receberem parte minha. Parece-me haver satisfeito o officio que V. S. se dignou endereçar-me sobre tal assumpto.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando do corpo de policia, 11 de fevereiro de 1852.—Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia.

João do Rego Barros Falcão,
Commandante.

Illm. Sr.—Tendo entrado no exercicio da subdelegacia desta freguezia no dia 7 do corrente mez, nenhuma parte official encontrei sobre a illuminação publica desta povoação, donde colligisse que houvesse falta na dita illuminação, claro esta que tivesse sido bem administrada.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia dos Afogados, 17 de fevereiro de 1852.—Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia.

José Francisco do Rego Barros Junior.
1.º supplente em exercicio.

SURREXIT SICUT DIXIT.

Et dominus quidem Jesus post quam locutus est eis, assumptus est in cœlum, et sedet á dextris Dei.
(S. Marcos cap. 16.)

Alegrai-vos creaturas,
Jesu-Christo ressurgio,
Do glorioso sepulchro,
Para os céos elle subio.

Se morte acerba soffreu,
E sobre a cruz espirou,
Hoje já ressuscitado,
Os nossos ferros quebrou.

Ao romper da linda aurora,
Jesu-Christo appareceu,
O cruel terrivel monstro
No inferno estremeceu.

A direita collocado,
De seu pai celestial
Nos abençoa benigno
Com mão terna e paternal.

Ja não ha mais fantazias
Tudo he realidade,
Jesu-Christo já preside
No templo da eternidade.

Não te detenhas ó homem,
Seus dictames glorifica,
No mundo em todas as partes
A lei de Christo publica.

Que elle hoje distribue,
As suas graças sem par,
Para aquelles que contrictos,
O procuram e o vão buscar.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

José Joaquim de Pinho Mendonça, responde ao uzurpador José de Almeida Barreto Basto, que para provar tão sómente ao publico, que tem documentos suficientes para provar em qualquer parte a quantia que o trampulineiro Bastos lhe quer negar, lhe transcrevo as presentes cartas de pessoas de toda probidade, dizendo a esse mandingueiro, que he com documentos que deve provar que nada devo ao abaixo assignado, em quanto as suas espreções, são bem dignas de um desgraçado como o Sr. Bastos.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Illm. Sr. Bernardino Carrilles Ferreira Soares.—Tomo a liberdade de me dirigir a Vmc. rogando-lhe o especial favor de me declarar ao pé desta se he ou não verdade o achar-se Vmc. na loja do Sr. João da Cunha Magalhães, em a ocasião que la foi o Sr. José de Almeida Barreto Bastos comprar ao filho deste Sr. bilhetes fiados da loteria do Rio e se tambem he verdade o presenciar Vmc. ouvir pedir ao dito Sr. Bastos em outra ocasião dinheiro dos mesmos bilhetes e elle me responder que logo pagava, pedindo-lhe me conceda licença para uzar de sua resposta quando me convier. Sou com estima de Vmc. attento venerador e criado.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Recife 15 de maio de 1852.

Illm. Sr. José Joaquim de Pinho Mendonça.—Tendo de responder a sua carta sou a dizer-lhe que he verdade tudo quanto nella mencionou podendo fazer uzo desta minha resposta aonde lhe convier. Sou de Vmc. attento venerador e criado

Bernardino Carrilles Ferreira Soares.

Recife 15 de maio de 1852.

Illm. Sr. Antonio José de Faria Machado.—Tomo a liberdade de me dirigir a Vmc. rogando-lhe o especial favor de declarar ao pé desta, se he ou não verdade que o Sr. José de Almeida Barreto Bastos, na presença de Vmc. e na loja do Sr. João da Cunha Magalhães, comprou ao filho deste Sr., bilhetes fiados da loteria do Rio de Janeiro, dos quaes eu era socio; dando-me a faculdade de uzar de sua resposta aonde me convier, pelo que lhe ficara obrigado quem he de Vmc. attento venerador e criado.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Recife 15 de maio de 1852.

Illm. Sr. José Joaquim de Pinho Mendonça.—Cumprindo-me responder á sua presente carta, sou a dizer-lhe que certifico ser verdade que o Sr José de Almeida Barreto Bastos a minha vista comprou a credito emfins do anno de 1849, e na loja do Sr. João da Cunha Magalhães, bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, assim como tambem presenciei em outra occasião, que por Vmc. foi pedida a aquelle Sr. a importancia de bilhetes de loteria, e em resposta, foi dito pelo Sr. Basto—que breve pagaria—; e estou prompto a confirmar em juizo se necessario fôr, e póde Vmc. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta, e sou de Vmc attento venerador e criado.

Antonio José de Faria Machado.

S. C. 15 de maio de 1852.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a dinheiro.

Desconto de letras: de 7 mezes 3/4 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 . . . 7:725,961

Descarrega hoje 19 de maio.

Escuna brasileira -- *Emilia* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue nacional Flor do Rio, vinda do Rio Grande do Sul, consignado a viuva Gaudino & Filho, manifestou o seguinte:

11,336 arrobas carne de charque, 218 ditas sebo em rama, 25 ditas dito em pães, 15 barricas dito coado, 50 couros seccos; aos consignatarios.

Fóra do manifesto.

1 mula.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	24:070,847
Idem do dia 18	5:551,760
	29:622,607

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	1:135,382
Idem do dia 18	326,914
	1:462,396

Exportação.

Gibraltar, escuna ingleza Lancashere Lass, de 156 tonelladas, conduzio 2,100 saccas com 10,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 391,533

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . . 3:254,765

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 18.

Lisboa -- 33 dias, brigue portuguez Tarujo, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 14, carga vinhos e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Caetano Thomaz Correia, João de Azevedo, e João Gregorio Quaresma.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro Duvidoso, mestre João Henriques de Almeida, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Raymundo de Carvalho, e João de Castro Silva Menezes.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio José Ribeiro Bastos e 33 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente, manda convidar a Manoel Ignacio Bezerra, para, no prazo de 30 dias, que começarão a contar-se da data deste, vir exhibir, perante a mesma thesouraria, os titulos pelos quaes se julga com direito ao dominio directo do terreno sito na rua Imperial desta cidade, e do qual se acha de posse Raymundo Nonato da Silveira Souto, que requer o aforamento do mesmo terreno como de marinha. E sendo que no dito prazo não compareça, se mandará passar ao dito Souto o titulo que requer, reputando-se para isso o terreno desembaraçado.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 18 de maio de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, manda fazer publico que nos dias 1, 8 e 15 de junho, proximo vindouro, irão á praça, perante a mesma thesouraria, para serem arrematados á quem mais der, por um triennio que começará a contar-se do 1.º de junho seguinte, a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes aos proprios nacionaes: as pessoas que quizerem lançar compareçam nos referidos dias ás 12 horas da manhãa, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de maio de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos predios a que se refere o edital supra.

1 casa de sobrado na rua direita, de dous andares e loja.
1 dita terrea na rua de Santa Theresa, numero 21.
1 armazem no Forte do Mattos.
1 dito no dito.
1 casa terrea na rua das Aguar-Verdes.
1 dita dita na rua de Santa Theresa.
1 dita e telheiro em Olinda.
1 engenho em Goianna.
1 armasem em Fóra de Portas.

— Faço sciente aos credores do fallido Nuno Maria de Seixas, herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros, Henrique Jorge, herdeiros de Theresa Maria de Jesus, Manoel Fernandes Guidas, D. Maria Lumachy, Francisco Alves da Cunha, Joaquim da Silva Castro, Lima, Dr. Feitoza, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, José Francisco Pereira da Silva, herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, Norberto Joaquim José Guedes, Francisco Muniz Tavares, José Jeronymo Monteiro, desta praça; Domingos Pacheco Pereira, do Aracaty; Manoel Caetano de Gouvêa, do Ceará; Castro & C., do Porto; Manoel Antonio dos Santos, do Maranhão; Ezequiel & Seixas, de Lisbôa; Daniel Ley, de Firth; João Pereira de Andrade, do Rio de Janeiro; Antonio Martins de Carvalho, e consulado francez; para que no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, compareçam, por si ou por seus procuradores, em casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, na rua da Madre de Deos, primeiro andar n. 1, no bairro do Recife, afim de continuar na verificação dos creditos, formar-se o contrato de união, e de proceder á nomeação de administradores; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife, 18 de maio de 1852.

O escrivão,
Santos.

-- O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia, manda declarar a todos os arrematantes de Africanos livres, que se acham a dever os respectivos salarios, que dentro do prazo de oito dias devem liquidar seus debitos, e que no caso de o não fazerem, serão remettidos os mesmos debitos ao juizo competente, para proceder na fórma das ordens existentes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de maio de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Faço sciente aos credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & C., Antonio Ignacio de Medeiros, João Taveres Cordeiro, Amorim & Irmão, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & C., José Rodrigues Pereira, Deane Youle & C., Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & C., Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elisbão, Caetano da Costa Moreira, desta praça, Marcelino de Souza Pereira Britto, de Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos, do Maranhão, Novaes & Passos, do Rio de Janeiro. Araujo & Carvalho, da Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano, de Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva, de Santos, José de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, do Rio Grande do Sul, e Antonio Gomes, e José Antonio da Cunha & Irmãos, para que no dia 21 do corrente mez pelas 10 horas da manhã compareçam por si ou por seus procuradores em casa da residencia do Dr. José Reimundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2.ª vara e do commercio, na rua da Madre de Deos 1.º andar n. 1, no bairro do Recife, afim de se continuar na verificação dos creditos, se deliberar sobre a concordata apresentada pelo fallido, ou formar-se o contrato de união, e de proceder a nomeação de administradores; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores,

Recife 17 de maio de 1852.

O escrivão interino.
Manoel Joaquim Baptista.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de tres annos, que hão de ter principio do 1.º de junho do corrente anno a 30 de junho de 1853, as rendas dos predios seguintes:

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo dandar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de dous andares e loja.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de tres andares.
Largo do Paraizo.
N. 29 Os dous andares.
N. 29 a loja.
Rua das Larangeiras
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.
Praça da Boa-Vista.
N. 13 casa de dous andares e loja.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 casa terrea
N. 24 dita dita
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua do Pires.
P. 39 meia-agua.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife
N. 61 casa de um andar e loja.
N. 59 dita de dous ditos e dita.
N. 57 dita de dous ditos e dita.
N. 44 dita de dous ditos e dita.
Rua da Madre de Deos.
N. 9 casa de um andar e loja.
N. 1 dita de dous ditos e dita.
N. 26 dita de dous ditos e dita.
N. 24. dita de dous ditos e dita.
N. 22 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 19 e 27 do corrente mez, e 3 de junho futuro, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de maio de 1852.

A. J. d'Oliveira.

-- O Sr. Doutor juiz de direito chefe de policia interino da provincia manda convidar a todos os senhores negociantes, logistas e mais pessoas desta cidade, que vendem armas, polvora, chumbo e salitre a comparecerem nesta repartição no praso de quinze dias, contados da publicação deste, afim de serem matriculados na conformidade das ordens existentes, sob pena de que o não fazendo, não lhes será permittida a venda de taes objectos. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de maio de 1852.-- Antonio José de Freitas, 1 amanuense.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE S. IZABEL.

42. recita da assignatura.

QUINTA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, subirá a scena o bello e magnifico drama em 5 actos, e de grande espectaculo,

A Noite do Homicidio
OU
O AMBICIOSO POLITICO.

He este um dos melhores dramas do repertorio francez. Traduzido em Lisbôa, mereceu sempre innumerosos aplausos, todas as vezes que foi representado, e ultimamente no Rio de Janeiro, foi acolhido e proclamado como um dos principaes dramas do repertorio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

PERSONAGENS.

Romualdo, medico -- Bizerra.
Launay, rico proprietario -- Germano.
De Saint-Valry, idem pai de -- Cabral.
Arthur -- Amoêdo.
Jeronymo, mordomo de Launay -- Coimbra.
Mathurim, joven camponez -- Monteiro.
Pedro, pedreiro -- Pinto.
Huberto, lavrador -- José Alves.
Jacques, idem -- Raymundo.
Um official -- Rosendo.
Um sargento -- Raymundo.
Um espião -- Pereira.
Maria, filha de Launay -- D. Leopoldina.
Thereza, aldeã -- D. Amalia Monteiro.
Empregados civis da policia, officiaes e soldados, eleitores, lavradores e povo.

A acção começa em 1789, e finda em 1794.

Denominação dos actos.

Primeiro -- O Homicidio.
Segundo -- A Maldição.
Terceiro -- Socumbe á força o amor paterno.
Quarto -- A Revolução.
Quinto -- O perverso a si mesmo fez justiça

O vestuario he todo segundo a época, e a empresa apezar de atrasada, a nada se tem poupado para que o drama suba á scena como requer o seu autor.

MUTILADO

Começará ás 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Sexta feira, 21 de maio de 1852.

ULTIMO EXPECTACULO.

EM FAVOR DO ARTISTA ANTONIO JOAQUIM BARROZO DE MELLO.
DEDICADO AO ILLM SR. ACADEMICO ANTONIO ALVES DE SOUZA CARVALHO.

Ordem do expectaculo.

1.º—O drama em 3 actos Miguel Angelo Caravaggio.
2.º—O Meu Amigo Gaspar ! ! ! comedia em 1 acto.
3.º—Um quarto com duas camas, comedia em 1 acto.

He este o divertimento com que o beneficiado se despede da Scena Pernambucana e de seus inumeros protectores a quem desde já tributa sua externa gratidão.
Principiará ás horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Espera-se por estes dias de Lisboa o patacho portuguez Destino, o qual se propõe para a ilha de S. Miguel : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se com antecedencia aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo : na rua da Cruz n. 34.

-- Para a Bahia segue com muita brevidade o patacho Santa Cruz por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, loja de massames.

-- Seguira para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— **Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia : na rua do Trapiche n. 34.**

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate Flor do Cururipe : a tratar-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Leilões.

-- O Dr. Malet, tendo de se passar da sua casa de campo para o Recife, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia segunda-feira, 24 do corrente, as 9 horas da manhãa em ponto, no seu sitio na Passagem da Magdalena, de sua mobilia, consistindo em ricos sofás, cadeiras, mesas com pedra, dita para jantar que admitte 20 pessoas, guarda-roupa, piano de Broadword etc. etc. ; assim como mappas geographicos, livros, instrumentos de musica, espingarda para caça, um grande viveiro com passaros, deliciosos vinhos engarrafados, um fogão americano, um cabriolet inglez com arreios, e cavallo excellente trotador, e um bote com velas.

— **José Rodrigues Pereira fará leilão hoje, 19 do corrente, as 10 horas do dia, no caes da Alfandega, de 50 queijos de prato, chegados de Hollanda pelo ultimo navio.**

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 600 restias de alhos, ultimamente chegadas de Barcelona no brigue hespanhol Discobinto, por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 19 de maio, no seu armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas da companhia de Beberibe para poder haver sessão da assembléa do dia 17 do corrente, ficou transferida a reunião para o dia 25, e são de novo convidados os mesmos senhores accionistas para que hajam de comparecer nesse dia no escriptorio da companhia pelas 10 horas da manhãa.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio n. 3, contiguo ao do fallecido Queiroz Fonseca, com boa casa de vivenda, casa de feitor, cocheira, e estribaria separada, bem plantado : para ver no mesmo sitio, e para tratar na rua da Moeda n. 25.

-- Quem annunciou no Diario de terça feira, 18 do corrente, querer comprar uma toalha de labyrinto á roda, dirija-se ao becco largo do Recife, segundo andar do sobrado n. 1, que achará uma toalha do melhor gosto que he possivel encontrar-se neste genero, tanto em bemfeitoria, como o finissimo esguião em que está estampado, e por commodo preço.

Na Camboa do Carmo, casa n. 6.

Cozem-se vestidos de qualquer fazenda ou feitio que suas donas pretenderem, e tambem palitós, capotinhos e manteletes, mesmo costura de alfaiate, enfeita-se chapeos de palhinha ou de setim, tudo com perfeição e promptidão, por preços inteiramente commodos, e se offerece a garantia preç ss.

-- João Teixeira de Souza Lima exporta para o Rio de Janeiro seu escravo, pardo, de idade 22 a 24 annos pouco mais ou menos.

Não ignore

Sr. José de Almeida Barreto Bastos, queira vir dar cumprimento a um vale assignado por Vmc. desde 26 de junho de 1850; não se contando o tempo em que contrahio tal divida, que espassou alguns mezes até que para se ver livre de tantas exigencias passou o mesmo.

-- Deseja-se fa[…] aos Srs. Antonio F. Rodrigues Sette, Jo[…]lisberto Gama, Joaquim [...]eira da C[…]ocio de seu interesse […]

-- Uma […] se offerece para ama […] familia : na rua […]

Irmandade d[…]

A Irmandade […] erecta na igrej[…] tende festejar […] novenas, vesp[…] o orador da vesper[…] Leonardo João Grego, […]dre mestre pregador da imp[…] capella João Capristano de Mendonça, devendo principiar esta festividade pelo levantamento da bandeira na madrugada de quinta-feira, 20 do corrente : roga-se, portanto, aos irmãos hajam de comparecer a todos estes actos, e aquelles que o não puderem fazer, e tiverem capas em seu poder se servirão mandar entrega-las ao respectivo andador.

-- O Sr. Carlos Martins de Almeida tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Chegando a noticia ao Dr. Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão, que seu escravo pardo de nome Joaquim que se acha preso na cadeia da cidade de Goianna, fez partir um portador a tomar conhecimento se era verdade, e previne as autoridades que fizer a apprehenção que faça conduzir a esta cidade do Recife o seu correspondente: na rua do Aragão n. 1.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda o qual tem muita pratica, ou para outro negocio ; annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio do diario de hontem com as letras iniciaes F. A. F. se se entende com Firmo Antonio de Figueiredo.

Attenção

José Francisco Dias, com loja na rua do Crespo n. 14, roga a todos os Srs. que tem contas antigas ou letras vencidas na sua loja que as venhão satisfazer, os da praça até 15 de junho do corrente anno e as do matto até 30, afim de se não ver na dura necessidade de as chamar com os seus nomes por extenço por esta folha, o que fará sem excepção de pessoas e entregará suas contas ao procurador para receber pelos meios que lhe facuam as leis do paiz.

☞ Attenção.

O Sr. autorisado pelo Sr. João Maria Julio Chaves de receber de Francisco José Viannna a quantia de 393$347 poderá dirigir-se a rua do Cabugá n. 1 D. receber dita quantia, advertindo que estes não são os meios que a lei tem facultado para receber-se qualquer conta que se deve, e de quem tem alguns bens de fortuna livres e desembaraçados, porem só proprio de quem nunca teve principio de educação, e que assim obra porque não he a falta de um pagamento que depõe da conducta ou capacidade de um individuo, isto acontesse muitas vezes a pessoas que estão muito acima em fortuna do Sr. Vianna ☞ (O Sr. José Gonçalves Ferreira que o diga ! ! !)

-- Hoje, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara com exercicio no do civel, se hade arrematar por ser a ultima praça ja com o abate da lei, a casa terrea n. 49, cita na rua da praia de S. Rita por execução de Francisco José da Silva Araujo contra Francisco Antonio de Miranda e sua mulher, escrivão Motta.

-- Guimarães & Henrique, remettem para o Rio de Janeiro as suas duas escravas, Paula, cabra de 22 anos, e Joaquina creoulo de idade 16 annos.

-- Antonio Leal de Barros, previne ao respeitavel corpo do commercio, que se acha morando na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, que entenda alguma couza, brasileiro, ou portuguez : em Fora de Portas, pateo do Pilar n. 21.

-- Desappareceu um cavallo no dia 13 para 14 do corrente, com os signaes seguintes : castanho escuro, quazi preto, bem carnudo, calçado de um pé e de uma mão, estrella na testa carregador baixo, fazendo segunda muda, com uma verruga em um olho; quem delle souber, ou o pegou queira dirigir-se o sitio grande do Sr. Herculano : na Soledade será recompensado.

— **O annunciante da rua do Vigario, casa n. 7, satisfazendo aos desejos do Illm. Sr. Dr. Joaquim Teixeira de Oliveira Junior, declara que o chamou por este Diario, para lhe entregar pessoalmente uma carta, vinda da Bahia, do Sr. Pedro Alves Barboza.**

— **Desappareceu do aterro da Boa Vista, da casa do Sr. Carlos Martins de Almeidã, no dia 17 de maio de 1852, um cavallo, grande, russo, cardão pedrez, he capado e bom andador largo, tem as clinas pequenas, por serem ripadas ha pouco, não ha lembrança, se tem, ou não ferro : quem o achar e pegar, ou delle der noticia, dirija-se ao palacio da Soledade a fallar com o major Joaquim Elias de Moura, que será recompensado.**

-- Domingos José Alves da Silva, morador na cidade de Olinda, roga a todas as pessoas, que tem penhores em seu poder, que os venham resgatar no praso de 15 dias, da data deste, e passado este praso serão vendidos para seu embolso, ficando obrigados pelo restante.

-- Precisa-se de uma ama, para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa Vista n. 78, loja de miudezas.

-- Joanna Maria da Conceição, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com Joaquim Garcia, morador em Taquara, sobre os bens do fallecido vigario de Taquara, José Felix da Fonseca, por haverem herdeiros, e não terem ainda os ditos bens sido inventariados.

— **O Sr. Antonio Maximiano da Costa, queira vir, ou mandar pagar, a quantia de 76,000 rs., importancia de fazendas e dinheiros pedidos a Joaquim de Oliveira Maia Junior, quando encarregado da minha loja n. 15, da rua do Crespo, e que recebi por balanso, e em quanto não o fizer verá o seu nome neste Diario.**

-- As pessoas que tiverem contas com o Dr. Malet, queiram apresenta-las em 8 dias, contados da data deste, afim de serem verificadas, que depois de findo os 8 dias, nenhuma conta será reconhecida : no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 12.

-- Precisa-se de um refinador : na rua do Codorniz n. 18.

-- Prec[…]com as qualidades […]condi- men[…] ao […]

[…]outista.

[…]a Nova n. 58, acaba de receber de França, pelo n[…] « Conte Roger » os objectos seguintes grande sortimento de chapéos de m[…] da ultima moda de Paris, pulseiras, chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um a seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as côres, vestidos para baptisar, turbantes e capellas, ricos chapéos de seda de todas as côres, mangoitas de bico, da ultima moda, rendas e bicos de blonde, muito ricos enfeites de cabeça, para bailes e theatros, gravatas de veludo, ricos capotinhos e manteletes muito enfeitados, toucados de lãa para senhoras e meninas, espartilhos, tranças brancas com aljofares, fitas de veludo de todas as côres com sua competente fivella, balêas, tafeta de todas as côres para chapéos e vestidos, camisinhas com abertura e bordado, ditas com golinhas bordadas e com bicos, casaquinhas brancas bordadas para meninos ; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, touca de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo ; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

ATTENÇÃO.

Fabrica de chapéos de sol, no atterro da Bôa-Vista, n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de sol do ultimo gosto, de seda e de panninho, para homem, de armação de baleia e de aço, os quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte ; e um grande sortimento de sedas e panninho de todas as côres e qualidades, para quem quizer mandar cobrir as armações servidas, tambem se vendem balêas para vestidos de senhoras, e se concertam chapéos velhos, estejam no estado em que estiverem.

-- Aluga-se um moleque que serve para compras e mandados : na esquina da rua do Livramento sobrado n. 1.

-- Madama Bonnefond com um filho menor, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Vigario n. 25 : a tratar no armazem da mesma.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Joanna de nação Angola, de 30 annos ; Romana, creoula, de 18 annos ; Francisco, pardo, de 40 annos ; Francisco, pardo, de 22 annos.

-- Precisa-se de uma ama, parda ou preta, para todo serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cosinhar e engommar : na rua do Rozario estreita venda n. 1.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e que seja desempedida, para ama de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, e cosinhar : na rua do Crespo n. 10.

-- Xisto Vieira Coelho exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos crioulos Domingos menor e Francisco maior.

-- Salustianno de Aquino Ferreira exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos, Severino e Nicacio crioulos, Antonio de nação Costa, Francisco e Martinho de nação Congo.

-- Aluga-se na travessa do Mondego uma casa terrea com commodos para familia, um grande telheiro no fundo com um excellente forno de Padaria : quem a pretender, dirija-se a mesma casa n. 4, que ahi achará com quem tratar.

Letter balances.

A feiv on sale at E. H. Wyatts office : rua de Trapiche Novo n. 18.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para vender na rua : quem lhe convier annuncie por este Diario e paga-se bem por mez ou por semana conforme se ajustar com seu senhor.

-- Precisa-se para o vapor de guerra Guapissú de 1 bom cozinheiro de forno e massas; quem se achar nessa circunstancia, e quizer se contratar, compareça a bordo do mesmo vapor.

-- Uma pessoa de capacidade, isenta de familia, propõe-se a administrar um estabelecimento de padaria, sendo esta no centro da cidade, mediante uma sociedade, entrando para este fim com alguns fundos : a quem este negocio convier, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se um armazem no Forte do Matto, na rua do Amorim n. 11 : a tratar na rua do Apollo, venda n. 19.

-- Acham-se no deposito geral as chaves das casas seguintes, cujos alugueis foram penhorados por execuções da fazenda provincial contra seus devedores. Travessa do Hospital do Paraizo n. 49, rua de Hortas n. 28, travessa do Marisco n. 16, rua das Agoas Verdes n. 54, ditas casas são arrendadas pelo juizo, confiança idonea, para pagamento da fazenda.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos : a fallar na rua do Padre Floriano numero 46.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante desta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão : quem quizer nelle empregar-se ; dirija-se a rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

— **José de Almeida Barreto Bastos não deve cousa alguma, na rua do Queimado n. 20.**

— **Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.**

-- A pessoa forra ou escrava, que quizer encarregar-se de andar com uma carroça ganhando pela rua : dirija-se a rua Direita venda n. 106.

-- Dão-se 5 contos de reis a premio, sobre penhores de ouro, prata, joias preciosas, firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta praça : quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem dá.

Paulo Gaignoux, dentista, francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Bastos, queira vir pagar a quantia de 26$ rs., de que he devedor, ha 3 annos : na rua do Queimado n. 20, isto proveniente de bilhetes da loteria do Rio, em quanto o não fizer verá o seu nome neste Diario.

Novo estabelecimento de funileiro e latoeiro.

[…] do Vigario n. 17 fazem-se todas as […]tendentes a estes dous officios com bre[…], perfeição, e por preços commodos ; como ha um completo sortimento de […]as obras de folha de flandres

[…] pateo da Ribeira de S. José, sobra[…] na loja, lava-se e engomma-se, […]a perfeição e aceio, e por preço […]o.

[…] abaixo assignado, professor jubilado […]deira de Geographia e historia do Lyceo […] cidade, tem estabelecido um collegio […]tinado Santo Affonso na rua da Cadeia […]rro de S. Antonio sobrado n. 13, onde […]mente ensina latim, francez, rhetori[…] geographia, para o que obteve do Exm. […] Victor de Oliveira, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas á 20$000 menses pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, á 25$000 meios pentionistas á 15$000, e alumnos externos de latim á 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quiserem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçará quanto em si couber por bem desempenhar a ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

-- Manoel Ignacio de Oliveira compra acções do banco de Pernambuco : na Praça do Commercio n. 6.

— **O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.**

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto : a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez ; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.**

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautelas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia : na Ponte Velha n. 14.

-- Offerece-se um rapaz para criado de uma casa estrangeira, ou de outra qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta : dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem he.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moêda n. 7 : a tratar no segundo andar da mesma.

-- Aluga-se um grande armazem, na rua da Praia, proprio para qualquer estabelecimento : a tratar com José Hygino de Miranda.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira : na rua Direita dos Afogados, padaria n. 66.

-- A pessoa que annunciou a venda de uma casa de um andar, na rua do Encantamento, e outra terrea na rua da Senzalla Velha, annuncie o numero das mesmas para ver se agradão, ou procure no largo da praça do Commercio n. 6, primeiro andar.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, primeiro andar, deseja se fallar aos Illms. Srs. Drs. de Olinda, Theophilo Olegario de Andrade e Oliveira, e Joaquim Teixeira de Oliveira Junior, para negocio que lhes diz respeito.

— **O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.**

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia : na rua do Pilar n. 7, ao lado da igreja.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho, com boa casa de vivenda e diversos arvoredos de fructo, por preço muito commodo : na rua Velha n. 63.

-- As pessoas que tiverem penhores em mão do abaixo assignado, queiram ir tira-los no praso de 8 dias da publicação deste, pois se o não fizerem, serão vendidos para pagamento do principal e juros, segundo o trato por escripta ; o mesmo abaixo assignado, está residindo na rua da Soledade, em a casa terrea n. 42. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

— **Roga-se aos senhores abaixo declarados, que mandaram marcar papel, ou cartões, com a sua firma, na loja do livro azul, no pateo do Collegio n. 2, e que não tem procurado (talvez por esquecimento), inutilisando assim essa fazenda, para ser vendida a outrem ; o favor de dirigir-se a mesma loja a receber ditos objectos, pelo que se lhes ficará agradecido. A. A. F. V., Z. A. P., L. F., J. E. G., B. J. R. G., A. J. R.**

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr presidente da assembléa geral, se convocam os accionistas para reunião geral, no dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para se proceder a eleição do conselho deliberativo. -- O segundo secretario, M. J. da Rocha.

Compras.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 18, terceiro andar, compra-se uma escrava, que seja de boa conducta, e entenda bem de costura, cozinha e engommado, prefere-se parda.

-- Compra-se o *Diario* n. 144 do 1. de Julho de 1850, com o seu suplemento, ou somente o suplemento : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— **Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.**

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel : assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compram-se 4 a 6 escravos até 20 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, já despachados para o Rio de Janeiro : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se uma toalha com laberinto a roda, que seja nova ou esteja em bom estado; quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma folhinha com almanak, da Bahia, ainda mesmo de 1850, ou 51 : na rua da Cruz n. 34.

-- Compra-se duas venesianas para janella de peitorel ou de sacada, sem caixa : na rua do Queimado n. 14.

-- Compra se uma toalha com laberinto a roda, que seja nova ou esteja em bom estado : quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se um sobrado de um andar com bons commodos, que seja no bairro da Boa Vista : annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que esteja em bom estado, e que seja nas principaes ruas : quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Livramento n. 4.

-- Compra-se uma abundante e rica bagagem, que seja igual a que possue José Joaquim Pinho de Mendonça : quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se duas escravas crioulas ou pardas de 12 a 20 annos, e que tenham boas figuras : na rua Nova n. 16.

-- Compra-se pés de Tamara : quem tiver; annuncie.

-- Compra-se a gramatica franceza de Burgain : na rua do Crespo loja n. 4.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias ; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

ACUDAM !

Acudam á innocencia, gritava um pobre miope, que por affectação andava sem oculos, de braços abertos e olhos no céo, correndo pelas ruas para aparar um vestido de menina que, engommado se tinha desregado de uma alta varanda, e vinha caindo a disrição do vento á maneira de maquina, julgando ser uma criança que por descuido se tinha precipitado de alguma janella á baixo, até que os muleques o desenganaram pelos assobios e caçoada que lhe fizeram. Eis ao que se expõem todos aquelles que, necessitando de oculos, andam sem elles; se elle he perfeitamente um diccionario vivo de asneiras, se comprimenta he ordinariamente a quem não conhece, se anda na rua, acontece-lhe destas e outras ratadas. He por isso que se lhe avisa que quem os quizer vá na rua larga do Rozario, n. 35, loja, que os achará bons e baratos.

-- Vende-se um escravo muito sadio, de idade de 22 annos, e muito bom cosinheiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

Aos senhores agentes dos batalhões.

No atterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 48, vende-se uma grande porção de botões de osso brancos e pretos para calça e jaquetas de soldados de 240 rs. a groza, preço que agrada ao comprador.

-- Vende-se uma cabra de primeira barriga que está dando garrafa e meia de leite : no sitio do patricio, na estrada de João de Barros, esquina do becco do espinheiro.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar ; gosto moderno, ricamente dourada, com 3 vidros e tambem grades, as correas de marroquim, debruadas de amarello, librés para os pretos ; a cadeira tem o seu competente caixão para a guardar : quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa Vista n. 2, no primeiro andar que ahi se dirá quem vende.

Chaves de parafuso.

Vende-se chaves inglezas proprias para tarrachar porcas de carros : na rua do Queimado n. 14.

Alpacão para palitós.

Vende-se esta rica fazenda pelo modico preço de 640 rs. o covado na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se uma salva de prata para dose copos, gosto moderno, e sem feitio no atterro da Boa-Vista loja de miudezas e calçado n. 74.

-- Vende-se 1 casinha na passagem da magdalena por preço muito commodo : quem quizer dirija-se a rua da Roda sobrado n. 46.

-- Vende-se 1 taverna com diminutos fundos ou sem elle em uma das casinhas da ribeira da Boa-Vista defronte do assougue : a tratar com o arrematante da mesma Ribeira.

Oh que lindos bauzinhos a 800 rs.

Vende-se lindos bauzinhos de vidro, com espelho, proprios para senhoras guardarem joias a 800 rs. cada um, lindos agulheiros de metal com todo sortimento de agulhas a 140 rs., só o agulheiro vale o dinheiro, caxinhas de agulhas francezas com 4 papeis n. 6, 8, 10 e 12 a 280 rs. a caixinha, ditas com 4 papeis n. 9, 10, 11, 12, todas muito finas a 300 rs. a caxinha, tocadores de jacarandá a 2,400 rs., ditos de madeira branca a 1,200 rs., espelhos para algibeira a 80 rs., 100 rs., e 120 rs., linhas de pezo xeias a 60 rs. a miadinha, pentes finos para alisar a 320 rs., e outras muitas couzas na rua do Cabugá loja n. 5.

Pechincha.

Na padaria da rua Imperial n. 37, defronte do chafariz, e na rua do Rangel, deposito de bolacha n. 13, na esquina do becco, que vai para o trem, vendem-se bolachões e brotes feitos de milho muito bem feitos, a 1,280 rs. a arroba, proprios para embarcadiço, em porção e a retalho, assim como se fazem recommendaveis aos senhores que quizerem dar substancia a seus escravos.

-- Vende-se, por precisão, uma negrinha moça, sem vicios, nem achaques, e com algumas habilidades : na rua da Cadeia, loja n. 17, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo, bom andador : no Manguinho, casa junto a padaria nova.

-- Vendem-se duas carroças, sendo uma de boi e outra para cavallo, assim como uma mesa grande de amarello de pés torneados, tudo por preço commodo : no aterro da Boa Vista n. 27.

-- Vende-se um negro, de 25 annos de idade, proprio para trabalho de engenho : na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa a 30 rs. a oitava : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se a taberna, sita na rua do Cano n. 2, com poucos fundos e bem afregueזada para a praça : a tratar na mesma.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas finas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho, e a duzia a 5,800 rs. : na rua do Cabugá, loja n. 3.

-- Vende-se uma toalha de labyrinto, tendo uma pequena parte de panno no meio e estampado em finissimo esguião, e o mais bem feito e melhor gosto que he possivel, e por preço commodo : no becco largo do Recife, segundo andar n. 1.

-- Vende-se um relogio de prata patente inglez muito bom regulador ; como tambem um galo de campina bom cantador : na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Para os senhores de engenho.

Encerados de lona muito bem feitos e grandes, promptos, alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 rs. cada um : na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, a fallar com José Saporite.

-- Vende-se um preto de idade 35 annos, sem vicio nem molestia, proprio para o serviço de campo : quem o quizer comprar, procure na Soledade, casa n. 24, defronte do quartel.

-- Vende-se ou permuta-se por escravos, uma legoa de terra em quadro no termo da vila de Serinhaem, junto ao rio Pirangi, com excellentes matas de madeira de construcção, propria para levantar engenho : quem quizer dirija-se a rua Augusta, casa ao pé de uma que se esta edificando, ou annuncie.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Vapor inglez.

Ao papel paquete antes que se acabe eas obreias proprias para o mesmo na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal : na rua da Cadeia n. 56-A-.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um : na rua do Trapiche n. 8.

Pentes atartarugados de gomos para cócó.

Na loja de miudezas, defronte do Livramento, já tem poucos destes escassos pentes entrançados para cócó, vendem-se por 1,000 rs. cada um.

-- Vendem-se duas parelhas de cavallos, carnudos e bons para carro, e um cavallo de sella de bons andares : na travessa do Véras n. 15.

-- Vendem-se dous excellentes terrenos proprios, na Boa-Vista, rua dos Pires, junto a caixa d'agoa, de um e outro lado, tendo o do lado do Norte um bom alicerce na frente, com este, em estado de ruina, mas he capaz de sobre elle se levantar qualquer sobrado de dous andares ; tem este 160 palmos de frente, e de fundo 125, o do lado do Sul, da caixa d'agoa tem 66 palmos de frente, e 125 de fundo : a tratar dentro do mesmo sitio com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Attenção.

Vendem-se por preços commodos, ricas bandejas para todo serviço, formas para pudins e tortas de todos os feitios, alem de outras muitas cousas proprias para o serviço de cosinha, tudo do melhor gosto que tem vindo a este mercado : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal n. 56-A-.

-- Vendem-se 2 escravos sendo 1 de idade 22 annos bom official de pedreiro, um dito de idade 20 annos, 3 escravas moças de idade 18 a 23 annos de boa conducta, uma optima mulata de bonita figura, na rua Direita n. 3.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se toucas de lãa para senhora e enfeites para cabeça ornados de retroz.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Vende-se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economi... para limpar o calçado, torna-lo m..., de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada. Neste paiz aonde o serviço he feito por escravos, quanto melhor por via do esperdiço: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Pertences para escriptorio e repartições publicas.

Papel de peso, dito almaço, incluindo uma pequena quantidade; d'uma marca maior, propria para despachos lapis, lacre encarnado e preto, obreias de diversas côres em caixinhas de papelão, papel mata-borrão, machinas para copiar cartas, tinta preta de escrever, papeis oleados, livros com indices e papel em resmas, proprios para os mesmos, balanças para pesar cartas, etc., etc.; tudo recebido ultimamente de Inglaterra, de superior qualidade, e por preços commodos: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Linhas de novello.

de muito bôa qualidade, e varios sortimentos, por preços muito commodos, no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Bicos e rendas.

Ricos sortimentos, em caixa de papelão enfeitadas, por preços muito em conta: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Fio de vela.

Muito superior fio inglez, ultimamente recebido, por preço modico: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche Novo n. 14, vende-se um piano.

-- Vende-se cera de carnauba por preço de 5,500 a arroba: na rua da Cruz n. 19, confronte ao chafariz.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim a 4,000 rs.; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs; cassas para babados a 240 rs. a vara; ricos manteletes de seda preta e de cores, de menos preço do que em outra qualquer parte, mantinhas de seda, para menina a 640 rs. cada uma, e outras muitas fazendas, que se vendem por todo preço, a dinheiro a vista.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se chita com um pequeno defeito, ruida do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120 e 160 rs. o covado.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um, lindos chapeos de sol de panninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se, ou arrenda-se um engenho, distante desta praça 3 legoas, moente e corrente, com boas terras de plantação, todas as obras e mais proporções: quem quizer examinar, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se Erva-matte, muito boa, chegada ha pouco do Rio Grande do Sul a 320rs a libra: na rua do Caldeireiro, venda n. 94.

-- Vende-se uma negra e um moleque, creoulos: na rua da Conceição da Boa Vista n. 14, todos os dias até as 9 horas.

Vendem-se a 260 rs. o covado.

Chitas finas francezas, de gosto moderno e de cores fixas, as mais finas que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se a 20,000 rs,

palitós de panno e casimiras de cores, forrados de setim de macáo, os melhores que tem apparecido no mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se na rua da Senzalla Nova n. 4, uma preta de nação, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vende-se uma novilha torina muito gorda e mansa, já climatisada no paiz, por ter vindo a 3 annos de Lisboa: na rua da Cadeia de Santo Antonio, serraria n. 19, se dirá quem vende.

Deposito geral do rapé Gasse do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 25.

ACABA DE CHEGAR A ESTE DEPOSITO A BOA PITADA DO RAPE'

Grosso, meio grosso e fino

Pelos preços já sabidos de 1,280 as duas primeiras qualidades, e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima. Escusado he enfadar o publico com a descripção da bondade do rapé deste fabricante; a sua antiguidade o attesta, e em verdade pela simples e saudavel composição colloca os tomantes uma vez habituados em não o poderem subsituir por outro. Comparem pois os amantes da boa pitada a qualidade deste rapé com a dessa multidão de novos rapés, e o seu effeito os resolverá a tomar deste ou daquelle.

-- Vende-se uma bonita parda, escura, de 18 annos, sadia, que marca, coze, engomma, faz labyrinto, corta camisas de homem, as mais modernas e fa-las, corta vestidos de senhoras os mais difficeis com molde e fa-los, a qual só se vende para a praça pela sua exemplar conducta. Uma outra parda de bonita figura, clara, habilidosa, e moça, gravida de 8 mezes, para engenho ou fóra da provincia. E uma outra parda, que coze, engomma, cosinha; todas tres em conta, que são para saldar antigos debitos: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na nova loja de miudezas, em frente do Livramento, além de outros novos sortimentos de quinquelharias, tem meias cruas para senhora, a 400 rs. o par, fazenda de muita duração; ditas lisas e abertas; luvas de algodão, a 240 rs. o par; ditas de pelica, a 1,000 rs.; ditas de seda preta e de côres; papel perlina, de peso, meio hollanda, pautado, dito de peso, dito de côres; abotoaduras douradas e ovadas, mostrando a cabeça de diversos animaes da Europa, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, isto para liquidação de contas.

— Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de columna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

Devoção do mez Mariano.

Recebeu-se de Paris uma pequena porção de terços, engradados em arame fino, com um crucifixo em relevo, mostrando os martyrios, que por nós padeceu Nosso Salvador, por isso se tornam recommendaveis para os devotos, por serem feitos com toda a delicadeza, digna de tão pia devoção: vendem-se na nova loja de miudezas em frente do Livramento, a 1,200 rs. a duzia, e 120 rs. um.

-- Vende-se um escravo padeiro: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sapatões para o inverno.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de bizerro, obra muito boa, feitos na America, e muito bons para o inverno.

Botins de bizerro.

Vendem-se superiores botins de bizerro, feitos na America; assim como sapatões de lustre: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, cosinha, engomma, lava roupa, e faz doce, tudo com perfeição: na rua do Colegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

Sedas, no atterro da Boa Vista loja de calçado defronte da boneca n. 14.

Vendem-se as mais superiores sedas furtacores e de belissimos padrões de differentes cores, por preço que muito agradará ao comprador, em razão de se dezejar liquidar; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades.

Na loja Pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se casemiras francezas modernas e de excellentes qualidades e padrões, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o corte, para calça

A dinheiro a vista.

No engenho Gaipió, na freguezia de Ipojuca, em uma casa junto a ponte, acha-se estabelecida uma fabrica de fazer superiores velas de carnauba, com toda a limpeza e perfeição; avisa-se portanto aos senhores de engenho, e mais moradores circumvizinhos, que lhes he mais commodo mandarem ali comprar, do que no Recife, evitando assim o quebramento dellas, e a demora da viagem, levando logo o portador seja elle de quem for, o dinheiro a vista, a razão de 360 rs., por cada uma libra; affiança-se a boa qualidade dellas, e não se duvida dar amostra gratuita a quem quizer experimenta-las

Calçados a 750, 1,000, 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado os bem conhecidos sapatões do Aracaty a 750 rs., e de orelha a 1,000 rs, de lustro a 2,500 rs., e os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 rs., e os bem conhecidos sapatões de lustro e de bizerro de Nantes, muito proprios para a estação presente; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

-- Vende-se luvas de pelica pretas e de côres a 800 rs. o par, assim como penas de ouro o melhor possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Chapeos de sol.

Vende-se um bonito sortimento de chapeos de sol de seda, com cabos de bom gosto: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cheguem antes que se acabe.

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozari... vessa para o Queimado, deposito n... latas da muito acreditada bolachinh... araruta, pelo diminuto preço de 2,1... bem continua-se a vender biscoit... tas e bolachinhas de araruta, a retal... muito fino e que se póde apresentar e... mesa de chá sem escrupulo; vend... biscoitos doces e aguados de boa far... de differentes tamanhos; tambem as... boas bolachinhas americanas quadra... pequenas e tambem maiores para 24... libra, bolachinhas de regalia e de ... mais diversas, tudo por commodo preço

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29. continua a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs; marinos pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 900 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhems: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Compania, Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber;
Oleo de linhaça, em latas de 6 gallões.
Aço de milão sortido, marca O, O O e O O O.
Breu, em barricas muito grandes.
Uma quantidade de rotins.
Ferro inglez em barra, folha e arcos, sortido, em porções grandes ou pequenas.
Chumbo em lençol.
Saccos vazios, e barricas abatidas.
Vinho de Marsella em caixas de tres ou 6 duzias.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

P...

Ru... no José ... rs. ... a a ... tos ... sva-

..., ditos de ... se ... de sol de paninho a 12 ... varas ... ico e renda da terra a 120 rs. a vara e ... muitas fazendas que se deixa de an... por falta de tempo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500, e 2,000 rs. o covado.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Chá preto, superior.

Em caixinhas de uma libra. Este chá he muito proprio para quem padece dos nervos, e póde-se fazer uzo delle mesmo tomando medicamentos homœpaticos, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— **Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.**

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia:

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de cocó imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Panno mesclado.

Vende-se panno mesclado a 10,000 rs. o corte de palitós, com 2 1/2 covados: na rua do Crespo n. 5.

Chales de seda.

Loja nova, r... Rangel n. 8, ha para vender ... seda de muito boa qualidade, ... differentes tamanhos; ... de mante... lot... ...nos para me... ...vas para senho... ...es de cambraia de ...rdeos de babados; ... seda lavradas, pa... ...ntes de tartaru... ... seda de cores ... sortimento de ... lenços de seda ... barato preço de 2,600 ..., e ... muitas fazendas, que se vendem nesta ..., por preços commodos.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vendem-se a 12,000 e 14,000 rs. córtes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

Aos senhores ourives.

Ferramentas muito finas proprias para ourives na loja de Ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia n. 56-A-.

-- Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se algodão entransado da Bahia.

Pannos finos.

Na rua do Crespo n. 5, loja do passo, vendem-se pannos finos, prova de limão, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs., e muito fino limeste a 8,000 rs.; dito verde a 3,000 e 5,000 rs.; dito cor de café muito superior a 5,000 rs.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para rôpa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para rôpa de escravos, com pequeno toque de avaria a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Farinha a 2,000 rs. a sacca.

No armazem n. 7. do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

Extrait d'Absinthe.

Vien d'arriver superieur extrait d'absinthe de Suisse, en caisses d'une dusaine que on vend a de prix tres moderés: dans la travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de pao a 400 rs.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Carteirinhas para algibeira.

Na frente do Livramento, loja de miudezas, tem as mais lindas carteirinhas, que se tem visto de bufalo, machetado de ouro francez e forradas de setim, com duas molas, muito proprias para as senhoras guardarem moêdas de ouro, ou prata.

Chapeos do chily pequenos regúlares.

Na frente do Livramento, continua a ter sortimento de chapeos do chily, pequenos e regulares, a 4 e 6,000 rs. um.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, e he cozinheira: na loja nova da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se para fóra da terra, ou para algum engenho, uma escrava com habilidades, ainda moça, sem vicios, nem achaques: no Manguinho, taberna junto ao Sr. Herculano.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente uma preta da Costa chamada Anna Rita, levando vestido escuro, panno da Costa com listas encarnadas, e tem tres caroços nas costas, sendo um igual a uma goiaba; cor fula, e os talhos do rosto são desfarçados: roga-se as autoridades policiaes ou a quem interessar de a prender e levar a rua da Senzalla Nova n. 4, que será recompensado.

-- Ausentou-se, no dia 17 do corrente, o preto Joaquim, canoeiro e padeiro, de nação Caçange, estatura regular, representa ter de 25 a 30 annos, cara redonda e côr um pouco fula, nariz chato mas todo arrepanhado em circulo que parece ter sido queimado, porém he defeito de bexigas, das quaes ainda tem bastantes signaes em todo o rosto; tem pouca barba e he quebrado da verilha direita; levou calça e camisa de algodão da fabrica da Bahia e chapéo de seda preto, porém ja muito velho: roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como capitães de campo, o favor de o mandar capturar, e entregar na rua larga do Rozario, n. 18, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu do sobrado n. 17, da rua da Roda no dia 16 do corrente um mulato, que representa ter 16 annos, de nome Tertuliano, o qual tem os seguintes signaes, cor clara, rosto comprido, cabellos pretos, e muito encarapinhado, olhos pequenos, e empapuçados, beiços grossos, boca grande, sem falta de dentes, e os tem enclinados para a frente; semblante carrancudo, corpo seco, altura regular, tem nas juntas dos pés umas pintas pretas de sarna, e os dedos polegares dos pés um pouco arredado do natural; não se faz mensão da roupa, por se suspeitar ja a ter mudado; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que tiver do dito mulato noticia o prendam, e o mande levar no sobrado acima indicado, onde será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente o escravo Joaquim, indo vestido de calça e camisa azul, e bonet ou barrete de lãa, proprio de marujo, representando ter 20 annos, pouco mais ou menos; altura mais um pouco que regular, e quando falla mesmo no seu natural gagueja algum tanto, he bem parecido, e sem defeito nem signaes visiveis; no dia 14 do corrente foi visto no porto das canoas, na rua Nova, e antes dormio na rua do Apollo: roga-se portanto a todas as autoridades, ou a quem delle souber, que o conduzam a rua do Vigario n. 11, primeiro andar, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, nariz um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar soja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

ESCRAVOS FUGIDOS DO RIO DE JANEIRO.

Em 8 de abril do corrente anno, fugio do Rio de Janeiro o escravo creoulo de nome Theodosio, official de ferreiro, o qual he natural da provincia de Pernambuco; tem pouco mais ou menos vinte annos, he cheio do corpo, tem as mãos grossas e com marcas de fogo, rosto cheio, naris grosso e chato, e beiços grossos: consta que este escravo veio com o titulo de forro, e com o nome trocado, de passagem no vapor S. Sebastião, que naufragou na altura de Maceió: o qual escravo pertence a Sra. D. Ignacia Maria Valentina de Lemos, do Rio de Janeiro; e por isso roga-se á todas as autoridades dos diversos districtos, e capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que noticia tiverem do mesmo escravo o prendam e o mandem levar na rua da Cadeia do Recife, a entregar a João José de Carvalho Moraes, que se responsabilisa por todas as despezas

-- Desappareceram do engenho do meio, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de março, os seguintes escravos: Manoel pardo, de idade 45 a 50 annos, cor escura, barba preta, e bem feixada, costuma usar somente de meias suissas e tem um pequeno signal preto quasi na maçan do rosto; Alexandre tambem pardo, pouco mais escuro que o sobredito, idade 20 a 25 annos, estatura alta, espadaudo e bem feito de corpo, tendo panos pretos pelo rosto e por todo o corpo; Miguel, creoulo, estatura baixa, reforçado de corpo, rosto quasi redondo e ja descahido, idade 38 a 40 annos. Os dous primeiros se dizem irmãos, e são de Pajeú de Flores; mas aqui mandaram forjar uma carta, para lhes servir de passaportes, a qual foi dirigida para Inhamuns, e talvez para ahi fossem, ou para as vizinhanças.

-- Desappareceu do armazem de assucar de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19, no dia quinta feira, 13 do corrente, um escravo preto de nação Ussa, por nome Liberato, com os signaes seguintes: -- alto, magro, face retalhada, olhos avermelhados, nariz chato, os dous dentes de cima sahidos para fóra, mãos compridas, canella fina, pés delgados e cheios de cravos, e côr bem preta; levou vestido camisa de riscado e outra de baeta azul, e calças de algodão tambem azul: roga-se a quem o poder apprehender, queira leva-lo, no armazem supra-mencionado, ou na residencia de seu senhor em Bem-fica, em frente do viveiro, que será recompensado.

-- Ha quatro mezes que fugio do engenho Diamante, na comarca de Nazareth, o escravo José, de Angola, muito moço, sem barba, fallante, estatura regular, magro, pernas finas e um pouco encambitadas, e sobre o peito direito a marca de fogo A: será bem pago quem o pegar, devendo leva-lo ao referido engenho a seu senhor, João Fernandes Vieira de Mello, que tambem o venderá.

[redacted]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO